



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º209 Abril 2006 Euros : 0.60

<p>ESPOSENDE</p>  <p>Bouro - Gandra 4740 - 473 Esposende Tel. 253 969 180</p>	<p>PORTO</p>  <p>Estr. da Circunvalação, 10381 4250 - 151 Porto Tel. 228 310 475</p>	<p>VIANA</p>  <p>Rua de Moserrate, 270 4900 - 355 Viana do Castelo Tel. 253 847 014</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

JFA Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Anibal - 93 72 44 793

FORJÃES SPORT CLUBE 39º ANIVERSÁRIO



NOTÍCIAS LOCAIS

- EN 103
 - . Saneamento
 - . Dois acidentes: seis feridos e um morto
 - . Poda das árvores
 - ASSALTOS CONTINUAM
- Pág. 2 e 11

ACARF 23º Aniversário

- 6as Jornadas Culturais
 - Troféu "Reconhecer o Mérito 2005"
 - ACARF na Esposende Rádio
 - Orientação
- Págs. 2, 5 e 7

PASSATEMPOS/ CULINÁRIA

Pág. 14

OPINIÃO / CULTURA / POESIA

Pág. 15

O QUE É FEITO DE SI?

Tia Rosa do Rio



Págs. 12-13

ESPECIAL ANIVERSÁRIO COM TRÊS PÁGINAS

Págs. 8 - 10

EDIFÍCIO A LEVAR A EFEITO EM APULIA - ESPOSENDE - PROJECTO 2006



A. Benjamim Pereira *Impressora, Lda*
Contribuinte: 507 363 879
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. São Martinho, C.º 1029 Rosas 1º Andar, esq. loja n.º 7

Colaboradoras: Arquitecta: Judite Novo - Paisagista: Márcio Couvêla - Desenhador: Sérgio Morgado

NOTÍCIAS LOCAIS... NOTÍCIAS LOCAIS...

O NEGÓCIO DA FIGUEIRO

Prostituição dá que falar

Em Dezembro de 1989, com o título "O negócio da Figueiro", dávamos conta, nestas páginas, da proliferação da prostituição na estrada Barcelos- Viana, em particular na área da Figueiro.

Dezassete anos volvidos este assunto volta a ser destaque nos jornais locais, desta feita no semanário "Cávado Jornal", edição de 15 de Fevereiro (antigo jornal "Notícias de Barcelos"), que, sob o título "Vender o corpo por dez euros - pedaços da vida de prostitutas da beira de estrada", dá conta do mesmo negócio, agora algo deslocado para norte, mais para as imediações do entroncamento para Vila Cova, artigo que, a seguir, detalhamos.

Ao longo de duas páginas, o jornalista Carlos Cunha fala da recta dos Feitos, "um dos locais mais emblemáticos do concelho [Barcelos] para quem procura prostituição de beira de estrada". O local foi escolhido porque "aquela via sempre teve muito trânsito, o que potencia o número de possíveis clientes, enquanto que a floresta oferece o recanto necessário para o serviço". Quanto ao serviço, é procurado por "canalha" a "velhotes", referem as suas interlocutoras. Uma delas, com 34 anos, e residente no Porto, afirmou ao "Cávado jornal" que vem para os Feitos há 12 anos. Os filhos "nem sonham que eu ando nesta vida, que de manhã é ganha a fazer limpezas". Outra vem de Fafe e anda neste negócio há 17 anos. Vem para os Feitos porque "em Fafe não há tolhos". Uma terceira prostituta, de 54 anos, abordada pelo jornalista dentro de um carro novo, começou por referir que o mesmo lhe custou 6000 contos. Adiantou "foi aqui que os ganhei e tenho mais carros em casa". Reconhecendo que "esta vida dá bom dinheiro", esta mulher avança ao jornalista que já foi feirante, mas que acabou por vender tudo para tirar um dos filhos da droga. Morando em Braga, afirma não ter medo de ser reconhecida, pois "muitos deles são meus clientes".

Ao longo da reportagem é revelado que o "serviço, independentemente da sua natureza, custa 10 euros". Uma das prostitutas, com quem o jornalista conversou, refere mesmo "um dia fiz 180 contos, mas no fim estava toda dorida". Ora, neste campo, o lucro também varia "se estiverem dispostas a satisfazer alguns gostos bizarros de alguns clientes", pois "aparece aqui de tudo, desde homens que me pagam para lhes bater com força, até um que gosta que eu faça as necessidades na cara. Mas há uma grande maioria que gosta de me fazer sexo oral. Vê lá que há até um guarda que gosta de fazer o serviço fardado (...)."

Quanto a questões de higiene, refere a reportagem, "praticamente

não existe. Limpam-se a toalhetes e, normalmente, têm à disposição um garrafão com água para os clientes se lavarem. Numa profissão onde praticamente não há folgas, nem o período as pára: «Metemos uma esponja que retém o sangue e eles nem se apercebem. Ao meio retirámo-la e lavámo-la, e fica pronta para a tarde».

A reportagem apresenta ainda uma consideração final, num quadro de texto com o título «Enxotadas» pela sociedade, satisfazem vícios privados e ocultos», onde se refere que "a prostituição sempre foi um anátema para a sociedade, mas o certo é que o fenómeno se alastra cada vez mais. No entanto, as prostitutas são vizinhas que ninguém quer e que acabam por provocar reacções negativas quando a sua presença de torna notada. Também as que frequentam a recta dos Feitos já foram alvo de perseguições. A Junta de Freguesia local chegou a enviar uma exposição ao Governo Civil de Braga, mas a acção teve poucos efeitos práticos porque a prostituição não é crime. A GNR passa, mas não as incomoda (...). Normalmente são elas as mais desprotegidas. Mesmo que tenham algum proxeneta, que lhes ofereça algum tipo de protecção, se as coisas se complicarem, no imediato, estão entregues à sua sorte."

Carlos Gomes de Sá



SANEAMENTO

Carlos Gomes de Sá

EN 103 e Rua da Feitelha esventradas

Fruto da instalação de uma conduta de saneamento, o pavimento da Rua da Feitelha foi levantado, sendo que já foi parcialmente instalada a tubagem numa faixa da estrada nacional 103. Agora, e depois de nivelado o piso nessa movimentada artéria, será a vez de ser cortada a faixa oposta, o que obriga, temporariamente, a circulação alternada.

Todos estes transtornos visam a instalação das tubagem de saneamento, entre o ramal já existente e os novos blocos de apartamentos em construção face à estrada nacional, uma dezena de metros adiante, para Norte, sendo que essa conduta permitirá, também, a ligação à rede pública de saneamento de outras habitações, até aqui não servidas pelo mesmo.



Prossegue o aumento da rede de saneamento básico

EN 103 -

Carlos Gomes de Sá

FORJÃES

Poda de árvores

Depois da limpeza de bermas e valetas, foram podadas as árvores nascidas em espaço público, confinantes com a estrada nacional 103.

Em Forjães, o grosso dos trabalhos decorreu na zona da Ponte Nova, na última semana de Março, dia 22, tendo sido efectuada

uma poda para equilíbrio da copa, bem como o corte de ramos velhos e/ou podres.

Os trabalhos, que já haviam sido realizados no troço da estrada respeitante ao distrito de Viana do Castelo, prosseguiram em direcção a Barcelos, notando-se que foram corrigidas situações anómalas de altura dos ramos ao solo.

Também se regista que trabalhos similares decorreram, no mês transacto, desta feita na Av. 30 de Junho. Neste caso específico, a poda de arbustos oriundos de uma propriedade particular, que ladeia quase toda a artéria, deixou livre para circulação, sobretudo dos veículos pesados, para cima de 1,5 m da faixa de rodagem.



ACARF NA ESPOSENDE RÁDIO



Uma hora de emissão no programa "Esposende Rádio", conduzido pelo jornalista Paulo Gonçalves, foi o tempo de antena que a associação ACARF dispôs para explanar um pouco a vida a associação na "Esposende Rádio".

Em Estúdio, em entrevista levada para o ar no passado Domingo, dia 09 de Abril (15.00h), estiveram presentes o Presidente da ACARF, José Salvador Ribeiro, o Vice-Presidente, Benjamim Pereira e o Vogal, Bruno Lima - Seccionista da Modalidade BTT.

José Salvador aproveitou para falar do 23º aniversário da ACARF ocorrido recentemente a 25 de Março onde se inauguraram as obras de remodelação e ampliação da Sede da ACARF, focando que nestes dois últimos anos, com estas obras e com as inauguradas em Abril de 2005 do Centro Social

foram investidos cerca de 250.000,00 (50.000 contos na moeda antiga proporcionado actualmente instalações impares a nível concelhio permitindo aos utentes (crianças e idosos) da comunidade forjanense múltiplas actividades, como o caso da prática do ballet, Gira-Volei, da música e das novas tecnologias

Focou ainda a importância no envolvimento da comunidade local com a realização das "VI Jornadas Culturais", publicação de livros de interesse para a população e da edição mensal do Jornal "O Forjanense" através do voluntariado e altruísmo dos seus dirigentes.

Benjamim Pereira interveio na parte das obras de ampliação e remodelação realizadas, enquadrando-as no enriquecimento que propiciam à população, referindo sentir-se orgulhoso pelo facto de a vila de Forjães, em crescendo populacional, ter condições dignas para as suas crianças, jovens e idosos (através do Centro de Dia/Convívio).

Bruno Lima falou do

nascimento de secção de BTT, agradecendo aos "SPONSTER, ressaltando que neste momento os 10 atletas federados na Associação Ciclismo de Braga têm participado em provas regionais de BTT.

Para este ano estão calendarizados duas provas: o "II Bicipaper - ACARF" e a "I Prova BTT - Rota Vila de Forjães"; referiu ainda a necessidade de cativar mais jovens para a equipa/secção BTT.

Foram referidas e abordadas as outras modalidades desportivas da ACARF, designadamente o projecto Gira-Volei, Orientação, Atletismo-Veteranos e o ténis, (explicando que decorria, neste fim

de semana o "IV Open Ténis Páscoa / ACARF"; no Pavilhão da Escola EBI de Forjães com cerca de 40 participantes). Por último, José Salvador salientou duas recentes distinções a nível desportivo para a ACARF: A primeira, em Fevereiro último, pela Câmara Municipal de Esposende, na revista "Troféus o Minhoto - IX Edição 2005", destacando a ACARF como um dos Clubes de referência do Concelho, a segunda, pelo Instituto do Desporto de Portugal (IDP) atribuindo à ACARF o Troféu «Reconhecer o Mérito - 2005» através da modalidade orientação.

José Salvador Ribeiro

NECROLOGIA

AGRADECIMENTO



A família de **Maria Infância Rodrigues Faria da Costa**, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

RESTAURAÇÃO

Carlos Gomes de Sá

"Março com Sabores do mar" - dos 22 restaurantes aderentes nenhum era de Forjães

A Câmara Municipal de Esposende promoveu a 7ª edição da iniciativa "Março com sabores do mar". Tratou-se de um evento que visa a preservação, valorização e promoção do acervo gastronómico de Esposende, especialmente no que respeita aos pratos de peixe e mariscos.

Esta jornada de reflexão e divulgação da gastronomia tradicional portuguesa, só foi possível, refere uma nota da Câmara Municipal de Esposende, "com a participação dos restaurantes do concelho que colocam todo o esmero na arte de bem confeccionar e servir grandes repastos, verdadeiros manjares dos deuses que reflectem a pureza e a tradição da cozinha Esposendense."

Ementas onde despontaram "pratos de peixe como o succulento robalo - assado no forno ou de arroz -, as fânecas, o polvo, o sargo ou a deliciosa pescada, sem esquecer o bacalhau cozinhado de "mil e uma maneiras", a lampreia, ou ainda os mariscos da nossa costa", diz o mesmo comunicado, fizeram as delícias de todos os que escolherem os restaurantes de Esposende durante mês de Março.

Este ano aderiram ao desafio da Autarquia 22 restaurantes distribuídos pelas freguesias mais

litoráneas do concelho: Esposende (9), Apúlia (5), Fão (5), Gandra (2) e Antas (1).

Ora, como se vê pela indicação acima reproduzida, Forjães, mais uma vez voltou a ficar de fora desta iniciativa, sinal de que os equipamentos de restauração existentes, seja pelo serviço o que prestam, seja por "falta de prato à altura", por desconhecimento, ou por qualquer outro factor, não trabalham na "afirmação da nossa gastronomia, na Conservação deste património cultural concelhio".

Para além desta iniciativa, também nos "Domingos Gastronómicos" Forjães não marcou pontos, não se encontrando nenhum restaurante entre os 29 que, no fim-de-semana de 4 e 5 de Março, serviram lampreia.

Valha-nos, neste não aproveitar das potencialidades turísticas (há divulgação, em brochuras próprias, com tiragem de 7.500 e 4000 exemplares, respectivamente "Domingos Gastronómicos" e "Março com sabores a Mar", dos restaurantes e respectivos contactos), a referência aos vinhos forjanenses "Quinta de Curvos" e "Monte Branco", a par do "Monte de Faro", da Quinta da Seara, Palmeira, e São Cláudio, de Curvos.



INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE



Voluntariado Jovem para as Florestas

O Programa Voluntariado Jovem para as Florestas, cuja concepção, implementação e controlo de execução está a cargo do Instituto Português da Juventude, acaba de ser lançado a nível nacional e destina-se a jovens com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos.

Tendo em conta que o problema da preservação dos recursos florestais, além de ser um problema económico, social e humano é também um problema cultural, e só poderá ser sensivelmente atenuado com a participação dos jovens de hoje, através da consciencialização, sentido de comunhão e partilha do bem comum que constituem as florestas e todos os seus recursos dos quais eles serão os fiéis depositários, o Conselho de Ministros resolveu criar o programa "Voluntariado Jovem para as Florestas" (Resolução do Conselho de Ministros nº. 63/2005).

O programa decorrerá no período compreendido entre 1 de Junho e 30 de Setembro e poderão a ele candidatar-se associações ambientalistas, entidades públicas ou privadas cujo âmbito territorial tenha representação nas áreas de intervenção definidas para o projecto, organizações não governamentais e outras entidades que prossigam objectivos abrangidos pela área de intervenção deste programa. As candidaturas devem ser apresentadas mediante preenchimento de ficha própria junto dos serviços regionais ou

centrais do Instituto Português da Juventude até 30 dias antes da data prevista para o início de cada projecto.

Destina-se a jovens voluntários, cidadãos residentes em Portugal, que reúnam condições de idoneidade para o exercício do voluntariado para as florestas, a quem será garantida formação geral e específica.

A duração diária das actividades compreendidas neste programa não poderá ultrapassar as cinco horas e trinta minutos, em dois turnos, entre as 10 horas e as 15 horas e as 15 horas e 30 minutos e as 21 horas, se outra não for determinada pelas entidades locais de coordenação. As actividades a desenvolver são: a sensibilização das populações, vigilância móvel e fixa, limpeza e manutenção de parques de merendas, inventariação, sinalização e manutenção de caminhos florestais e acessos a pontos de água, apoio logístico aos centros de prevenção e detecção de incêndios florestais, inventariação e monitorização de áreas ardidas e espécies animais e vegetais em risco e actividades de reflorestação e controlo de espécies invasoras.

Os interessados em participar encontram informações complementares junto dos Serviços Centrais do Instituto Português da Juventude, nas Delegações Regionais ou no Portal da Juventude.

Fonte: IPJ - Viana do Castelo

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NÚCLEO DE MARINHAS

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa irá realizar um Curso de Formação Base (Curso de Socorrismo) para todas as pessoas, dos 16 aos 45 anos de idade, que queiram pertencer à Unidade de Socorro desta Instituição.

Para mais informações, e formulários, deve contactar a sede do Núcleo de Marinhas, pessoalmente ou através do telefone 253 96 47 20.

Estão abertas as inscrições até ao final do mês de Abril.

Em Maio haverá uma reunião para acertar vários aspectos relacionados com o curso e este terá início numa data acordada com os formandos.

Fonte: CVP - Marinhas

Palavras Cruzadas - Soluções

Horizontais

1º Berma; Malta = 2º R; Carmina; M = 3º IA; Miado; Mo = 4º Ora; Ara; Dar = 5º Laré; M; Cata = 6º Barcelona = 7º Cama; L; Sina = 8º Até; Mar; Aço = 9º S.A.; Vedar; AR = 10º T; Pelados; T = 11º Atora; Areia =

Verticais

1º Briol; Casta = 2º E; Arabata; T = 3º R.C.; Arame; Po = 4º M.A.A.; Era; Ver = 5º Ária; C; Mela = 6º Marmelada = 7º Mida; N; Rada = 8º Ano; Cós; Ror = 9º La; Dália; Sé = 10º T; Matança; I = 11º Amora; Aorta =

Torres Jacques - Abril 2006

ESPOSENDE câmara municipal

Acção de sensibilização sobre segurança alimentar para os idosos

No âmbito da Semana do Ambiente e da Saúde que a Câmara Municipal de Esposende levou a cabo de 31 de Março a 7 de Abril, a Autarquia, em colaboração com a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, promoveu junto da população idosa de Esposende, um dia dedicado à Segurança Alimentar.

A iniciativa teve lugar no dia 5 de Abril, às 14h30, no Auditório Municipal de Esposende, onde estiveram presentes bastantes idosos forjanenses do Centro de Convívio da ACARF.

Dar a conhecer informações importantes sobre a prevenção de toxinfecções alimentares, ensinando como comprar, preparar

e armazenar os alimentos foi objectivo desta actividade que pretendeu, ainda, informar quais são os sintomas de uma "intoxicação" alimentar e alertar os idosos para a incidência das doenças alimentares e da sua prevenção, nomeadamente, orientando para uma alimentação mais cuidada, desde a compra até ao consumo.

Tratou-se de mais uma acção que faz parte de um conjunto que a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a desenvolver, no âmbito do projecto "Educação e Segurança Alimentar no Concelho de Esposende", cujo objectivo é sensibilizar todas as faixas etárias da comunidade do concelho de Esposende para questões

relacionadas com a obesidade, sobretudo infantil, e Insegurança Alimentar.

Fonte: Gabinete de Relações Públicas da CME

CURSO ARTES DECORATIVAS
Inscrições na ACARF
Coordenação: Serviços Concelhios de Educação Recorrente e Extra-escolar

ATENÇÃO!!! MUITO IMPORTANTE

Se alguma vez encontrar colado à sua porta (junto a campainhas, etc...) qualquer autocolante com um destes

símbolos, retire-o imediatamente, pois são utilizados por grupos de assaltantes que assim comunicam entre si.

- Fácil de Assaltar pela manhã
- Fácil de Assaltar pela tarde
- Fácil de Assaltar pela noite
- Estão Fora, mas há Dificuldade
- Casa Vazia em Julho
- Casa Vazia em Agosto
- Criança só de Tarde
- Criança só de Manhã
- Idoso Sozinho todo o Dia

Esta informação foi fornecida pela POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Por favor divulgue por todos os seus familiares, amigos e conhecidos

(fonte: Internet email)

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA - NOTÍCIAS

CABELEIREIRO
SECURANTE PARTICIPANTE OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO
ESTETICISTA
MASSAGISTA-ESTETICA
MANICURA-PEDICURA

PAMALICAO
porto, aveiro,
e em todo o pais

808 24 24 45
Tlm. 96 924 10 36 - 98 631 72 15

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACAO DE SERVICO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCOES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversario
Todos os tipos de pão e pastelaria
Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
Av. St. Maria - 4740-438 Forjães
Tel 253 877 807

NOTÍCIAS LOCAIS E REGIONAIS

**Jovens Portugueses e Espanhóis mais perto
assinatura de protocolo IPJ –
EIXO ATLÂNTICO**

Decorreu em Guimarães, no Palácio Vila Flor, no passado dia 06 de Março a assinatura de um protocolo entre o Instituto Português da Juventude (IPJ) desenvolvimento de actividades no sector da juventude para o corrente ano 2006.

O referido protocolo foi assinado pela presidente da Comissão Executiva do IPJ, Dr.ª Maria Galdes, e por António Magalhães, vice-presidente do "Eixo Atlântico" (também presidente da Câmara Municipal de Guimarães). Esta cerimónia foi presidida pelo Senhor Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Dr. Laurentino Dias.

O Protocolo agora assinado pelo Instituto Português da Juventude, é mais um passo na consolidação de uma das vocações

do IPJ ao implementar e desenvolver projectos para os jovens portugueses: a cooperação transfronteiriça e atlântica.

O "Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular" é uma associação transfronteiriça da qual fazem parte os 18 principais Municípios da Galiza e da Região Norte de Portugal. Tem como objectivo principal o desenvolvimento económico, social, cultural, tecnológico e científico das cidades e regiões que o constituem; e a protecção e promoção de todo o tipo de actividades sociais, culturais e desportivas que se identifiquem com as raízes e identidades dos Municípios.

Em 2005, o IPJ passou a integrar a Comissão Delegada da Juventude do Eixo Atlântico, da qual já fazia parte a Junta da Galiza e as dezoito

câmaras associadas. Na sequência deste passo, a Comissão Delegada configurou-se como um Fórum inter-institucional, euro-regional e transfronteiriço para o debate e elaboração das políticas conjuntas no âmbito da juventude, possibilitando a preparação de uma candidatura ao Interreg, entretanto aprovada.

No plano das actividades desenvolvidas em 2005, envolvendo directamente cerca de 2000 jovens, destaca-se:

- . A realização do Jogos do Eixo Atlântico;
- . O Congresso da Juventude Atlântica em Vigo;
- . A publicação de um estudo transversal caracterizador da Juventude Atlântica.

José Salvador Ribeiro

Deco-Int
Decoracoes Interiores

de Adilla Abreu

GASTON Y DANIELA

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (frio, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

Av. St. Maria - 4740-438 Forjães
Tel. 253 877 807

Trioneiva
Escola de condução

A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução
Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 121
4740-438 Forjães
Tel.: 253 87 77 70
E-mail: escolatrioneiva@rj.pt

vidroantas@sapo.pt

VIDROANTAS
FABRIL DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
4740 - 011 Antas - Esposende
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180
Fax: 253 873 181
Telemóvel: 93 7012 595/6

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS) csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis (JMR) jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador P. Torres Ribeiro (JSR), Fernando Neiva (FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR)

Colaboraram nesta edição: Manuel António Torres Jacques, Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda, M.ª Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Couto Pereira, Dr. José Alves Martins, S.J., Luís Eugénio Baeta, São Torres de Amorim, Mateus Arriscado Ribeiro, José Henrique Brito.

Fotografia: "O Forjanense" (arquivo) ou identificadas.

ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de St.ª Margarida, 4A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465/ Contribuinte 504443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

ACARF: 23º ANIVERSÁRIO - 6.ª JORNADAS CULTURAIS

Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano 2000, no seguimento de uma nova preocupação da associação, a cultura, a ACARF (Associação Cultural Artística Recreativa de Forjães) levou a efeito as "6.ª Jornadas Culturais", que decorreram no dia 25 de Março, assinalando, desta forma, o seu 23º aniversário.

As Jornadas iniciaram por volta das 17h, com a cerimónia de inauguração das obras de remodelação e ampliação da sede, na qual estiveram presentes o pároco da freguesia, P.e António Laranjeira, que procedeu à benção, o vice-presidente e a vereadora da cultura da Câmara Municipal de Esposende, respectivamente o Dr. Jorge Cardoso e a Dr.ª Emília Vilarinho, um representante do

com uma atleta a sagrar-se campeã nacional na sua categoria. O prémio foi entregue pelo responsável da modalidade, José Henrique Brito, que tinha estado na cerimónia oficial em representação do presidente.

Na sessão de abertura, o presidente da ACARF, Eng. José Salvador Ribeiro, começou por chamar os elementos integrantes da mesa, o Dr. Jorge Cardoso, na qualidade de presidente da mesa, a Dr.ª Emília Vilarinho, moderadora, e os conferencistas. De seguida, fez referência à inauguração da tarde, reforçando que as obras tornarão possível um melhor serviço aos utentes, anunciando mesmo a próxima aquisição de uma viatura equipada com plataforma elevatória, que possibilitará o transporte de utentes com

levados para os asilos, não havendo qualquer política específica para a terceira idade. Alguma mudança ter-se-á verificado com o Estado Novo, com o início das reformas, mas estas não englobavam todos os cidadãos.

Na década de 70, a partir do 25 de Abril, verificaram-se profundas mudanças. Para além de a protecção social (reformas) começar a ser um direito de todos os cidadãos, começa a haver uma política específica para esta faixa etária, a partir de 1976, o que levou ao surgimento de Centros de Dia, apoio domiciliário, mantendo o idoso dentro do seu núcleo familiar, ao contrário da visão "asilar".

Salientou, contudo, a existência de um grande problema, que ainda persiste e a que urge dar resposta: não há uma política global, que



Benção das instalações, pelo P.e António Laranjeira

importante reconhecer o valor do idoso e deixar cair o "mito do jovem", rematando com a citação de Gabriel García Marquez: "A vida de uma pessoa não é o que lhe aconteceu, mas o que ela recorda e como o recorda".

Aos professores Rui Pereira e Tadeu Santamarinha coube a tarefa de apresentar as "Actividades Desenvolvidas no Concelho de Esposende". O primeiro, administrador da empresa municipal Esposende 2000, depois de realçar que os primeiros passos se deviam a um forjanense, o professor Domingos Carvalho, apresentou o projecto "Desporto não tem idade", que tem por base o lema "Dar Vida aos anos" (Bento: 1991), assente em três áreas: hidroginástica, com 70 participantes, Capoeira, com 120 participantes, e Ginásio, com 40 participantes, tendo como objectivo para o ano 2010 chegar aos 200 participantes em cada modalidade.

O professor Tadeu Santamarinha apresentou mais em pormenor a valência do ginásio, salientando que o exercício físico é o melhor instrumento da saúde, pois "reduz 50% o risco de doenças cardíacas", afirmando que 80% dos cancros estão relacionados com causas ambientais e a inactividade, segundo dados do INC.

Depois destas intervenções, a moderadora fez uma síntese das mesmas e abriu o debate, passando a palavra ao público.

As questões centraram-se nas perspectivas para as políticas de apoio à 3.ª idade face ao "estado de falência" da Segurança Social e nalguns estigmas sociais relativamente aos lares, a que a Dr.ª Cristina Sanches respondeu afirmando a não falência, embora reconhecendo as dificuldades e o problema de sustentabilidade, que

Texto da placa comemorativa de remodelação/ampliação da sede social da ACARF, descerrada a 25 de Março de 2006: "Junho 1990 1ª fase // Março/2006 Ampliação/Remodelação Obras Inauguradas pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Esposende Dr. Jorge Alves Cardoso"



Centro Distrital de Segurança Social, a Dr.ª Cristina Sanches, o director do Centro de Emprego de Barcelos, Sr. José Carlos Gomes, o presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu, para além de outras individualidades.

Depois da Benção, foi descerrada uma placa comemorativa, seguindo-se uma visita às remodeladas e ampliadas instalações, terminando com uma exibição das equipas do gira-vólei, no renovado pavilhão.

A segunda parte das jornadas teve lugar no Centro Cultural de Forjães, pelas 21h, consistindo numa conferência subordinada ao tema "Terceira Idade: Ontem, Hoje e Amanhã".

O evento teve início com um momento musical, a cargo do Grupo de Fados da Associação "A Velha Guarda", de Braga, que encantou e contagiou o auditório presente.

Seguiu-se um momento de homenagem à ACARF, com a entrega do prémio "Clube de mérito 2005", do Instituto do Desporto, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela associação durante o ano transacto, com especial destaque para a orientação,

dificuldades de locomoção. Seguidamente, enquadrou estas jornadas no programa cultural da associação e explicou a razão do tema escolhido, salientando que também a associação está preocupada com os idosos, tentando ir de encontro a uma problemática actual, pois os idosos são cada vez em maior número devido ao aumento da esperança média de vida.

Depois de dar as boas-vindas a todos os presentes e agradecer aos elementos da mesa, a moderadora congratulou-se com a escolha do tema, devido à sua actualidade e pertinência, passando de imediato a palavra aos conferencistas, que foi apresentando conforme iam intervindo.

Reflectindo sobre "As Políticas para a terceira idade", a Doutora Esmeraldina Veloso, do I.E. Psicologia, da Universidade do Minho, historiou a forma como têm sido tratados os idosos e apresentou alguns desafios actuais.

Referiu que durante o século XIX e até à década de 70 a questão dos idosos era tratada na esfera doméstica, e que só quando não existia este suporte eles eram

englobe também os domínios da saúde e da habitação. Por isso, afirmou, "é necessária uma maior responsabilização do estado, estabelecendo parcerias com as instituições", o que constitui um desafio às IPSS, no sentido de aumentarem e melhorarem os seus serviços.

Tomando a palavra, a Dr.ª Cristina Sanches, do Centro Distrital de Segurança Social de Braga, abordou a temática d'O Envelhecimento e As Novas Respostas Sociais".

Começou por apresentar uma panorâmica da situação actual, com indicadores demográficos que apontam para o aumento da esperança média de vida, graças aos progressos da medicina, exigindo-se, por isso, novas respostas, desde os Centros de Convívio, apoio domiciliário, cuidados continuados, unidades de convalescença, de média e longa duração, cuidados paliativos, afirmando que o estado deve ter um papel mais interventivo, fomentando a interacção entre políticas e apoiando a criação dos novos serviços.

Terminou dizendo que é



Jogo de Gira-vólei, no remodelado pavilhão da ACARF

exigem um maior controlo dos apoios e acordos. Relativamente aos estigmas afirmou-se a necessidade de uma maior informação e abertura dos lares à população.

Houve ainda questões mais práticas, em especial o facto de alguns médicos de família não autorizarem a participação no projecto da Esposende 2000. Como resposta, os professores Rui Pereira e Tadeu Santamarinha afirmaram a necessidade de uma melhor divulgação do projecto, em especial da sensibilização junto dos profissionais de saúde, ficando este aspecto como um desafio para o próximo ano.

Para terminar as jornadas usou da palavra o presidente da Mesa, que destacou alguns pontos das intervenções e salientou a importância de políticas integradas que mantenham os idosos nas suas famílias e os respeitem na sua autonomia e heterogeneidade.

José Reis

(Mais fotos na última página)



Visita a uma das novas salas, esta vocacionada para a formação



Público que, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, assistiu à conferência "Terceira Idade: Ontem, Hoje e Amanhã"

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

MANUTENÇÃO DE PROFIAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONCRETE-AGOS

manutenção | mecânica para reparação de motores e câmbios de veículos
chapaaria | banco de alinhamento de chassis
pintura | pintura de pintura a base de cor computadorizada

electricidade | sistemas elétricos, tubos, fiação elétrica / saneamento, instalações, manutenção, etc.
pneus | serviços de alinhamento e balanceamento
manutenção | serviços de laboratório e colheitas, limpeza de óleos.

ar condicionado | sistemas interiores e externos de climatização e tecnologia de serviços especiais para empresas

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR (COLIJA E OUTROS)
- LINGERIE (TRILINA LOCAL SIMEL)
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES
- PEÇAS DECORATIVAS E BOUTARIAS
- LINHOS, TOQUEM DE VIANA, CRISTAIS, ETC.

REPRESENTANTE PARA O NOROESTE DE PORTUGAL E GALIZIA

RUA DE PINHEIRO Nº 153 - ESPOSENDE - FORJÃES - Telefone: 253872399

Confeitaria

marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFETARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Cruz Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem

Visite-nos
Qualidade Invejável - Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

Sonuz

de José Manuel Morgado Domingues

Pictelaria - Electrónica
Aquecimento Central
Fiscalria (Montagem de Equipamentos)
Redes em Rede Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
253 87 71 35

NUNES & FARIA
BRANDEJES E DECORAÇÕES PUBLICITARIAS, Lda.

DECORAR
PUBLICIDADE

Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877 182 TLM. 917 557 387

Malhas Roselã

Lingerie:
Simel, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Aracões, Tricot e Crochet, etc.

Malhas:
Confecção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha Algodão Acessórios

Material:
Aglhas, Linhagem de juta, quadrilã, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 18

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de arvores de fruto

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Fidalgo - Rio Claro - Stº Engºm
Tel - 263 83 00 06 / 263 83 24 81 Fax - 263 83 42 30
Apartado 430 4734-000 Barcelos

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

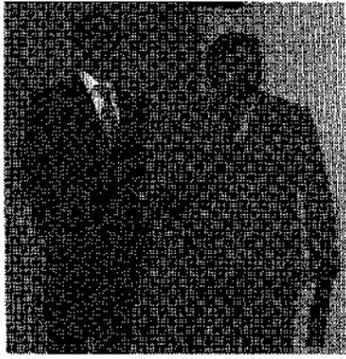
NOTÍCIAS DA ACARF...

NOTÍCIAS DA ACARF...

TROFÉU "RECONHECER O MÉRITO"

ACARF distinguida em dia de aniversário

No passado mês de Fevereiro a ACARF foi destacada na revista "O Minhoto - Troféu desportivos - IX Edição 2005" como «Clube de Referência» pela Câmara Municipal de Esposende.



Desta feita, por proposta do Clube de Orientação do Minho/ Braga e pela Federação Nacional, a ACARF foi nomeada para a atribuição, no ano de 2005, do "Prémio Reconhecer o Mérito", por parte do Instituto do Desporto de Portugal (IDSP). A cerimónia ocorreu em Braga, no auditório do Instituto Português da Juventude (IPJ) no final do "Seminário sobre Desporto Juvenil", realizado no dia 24 de Março, por coincidência, a entrega de troféus aconteceu já passavam alguns minutos das zero horas do dia 24 de Março, ou seja no início do dia 25 de Março, precisamente na data em que a ACARF completava o seu 23º aniversário.

Esta distinção para a ACARF vem dar ainda mais ânimo aos dirigentes seccionistas e atletas da ACARF. Actualmente a Instituição tem nas suas fileiras cerca de uma centena de atletas federados, nas secções de orientação (Federação Portuguesa de orientação), BTT (Associação Ciclismo de Braga), Gira-Volei (Assoc. Regional de Voleibol de Viana do Castelo), e atletismo veteranos (INATEL - Braga).

Das suas modalidades faz ainda parte uma secção de Ténis que através da realização torneios tem cativado cada vez mais jovens para a prática do desporto (muitos destes iniciaram treinos aulas de aprendizagem com professor credenciado no complexo desportivo do Forjães SC).

Para este troféu particular, muito contribuíram alguns atletas da secção de orientação da ACARF, que por diversas vezes tem conquistados lugares de pódio por este país fora. De destacar a atleta Andreia Silva, natural de Barcelos, Campeã Nacional de Juvenis femininas que por diversas vezes que representou já a nossa selecção nacional.

Que este troféu orgulha os forjanenses uma vez que este é uma atribuição do Instituto do Desporto de Portugal (IDP).

José Salvador Ribeiro



Cândida Azeredo
ESTETICISTA - COSMETOLÓGICA

DEPILAÇÃO - MANICURE - PEDICURE
LIMPEZA DE PELE - MAQUIAGEM
SPA MANICURE / PEDICURE
MASSAGEM

Rua da Souza, nº66 - 4740-458 Forjães - Esposende
Tel: 252 323 784 - Telex: 252 323 784

Procura-se

Cozinheira(o)

Casa particular (em Forjães),
durante mês de Agosto.

918 332 917

DESPORTO

José Henrique Brito

A MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO

A orientação como actividade é tão antiga quanto o próprio homem e hoje em dia está presente em quaisquer actividade que realizemos no dia a dia.

Como modalidade desportiva surge, há mais de 100 anos, nos países nórdicos, onde está bastante desenvolvida. Há provas, ao longo de vários dias, com a presença de 25.000 atletas! Sabe quantos participam nas maratonas e meias maratonas de Lisboa e Portugal?

Em Portugal, a nível civil, a modalidade começou a implementar-se ao longo dos anos 80, de então para cá tem conhecido um crescimento significativo.

A orientação pode praticar-se de mais variadas formas, a cavalo, em canoa, sub-aquática... mas o nível competitivo apenas existe quadro para o *Ski Orienteering* (não existe em Portugal); *Trail Orienteering*, para deficientes motores - a ACARF organizou uma das 1as. provas em Portugal; *Eco Aventura*, em equipa e com várias disciplinas; *BTT*, no passado mês foi batido, em Portugal, o record mundial de atletas numa prova de

Uma parte dos atletas não são de Forjães. Nos 1º e 2º ano o grupo era formado por uns 5/6 atletas. De então para cá vários atletas foram aderindo. Neste momento são quase 3 dezenas. Até esta fase, os atletas que compõem esta secção já tiveram contacto com a orientação. Neste último ano foram ministradas acções de formação para crianças e jovens de Forjães e serão incrementadas mais, de forma a que dentro em breve este número aumente.

Teremos também que ter em conta que existem poucos clubes a praticar orientação, com regularidade, nesta região. Aqui ficam os principais clubes que participam no ranking regional norte: ACARF - Forjães, Esposende; Clube de Orientação do Minho - Braga; Trampolins de Santo Tirso; Ori Marão - Vila Real; Associação Liz Aventura - Vila Flor; Grupo Desportivo 4 Caminhos - Matosinhos; Grupo Desportivo Luz Verde - Gondomar; Ori Estarreja; Clube de Orientação do Centro - Leiria.

Aqui vão os atletas que deram e dão o seu contributo ao longo do último ano:

INFANTIS

Inês Bernardino, Forjães - Esposende
Bruna Gonçalves, Viana do Castelo

INICIADOS

Teresa Cruz, Forjães - Esposende
Claudia Gonçalves, Lanheses - Viana do Castelo

JUVENIS

Ruben Quintão, Forjães - Esposende
Tania Correia, Deão - Viana do Castelo

JUNIORES

Andreia Silva, S. Verissimo - Barcelos
Bruno Rodrigues, Lanheses - Viana do Castelo

Leandro Lima, Geraz do Lima - Viana do Castelo

SENIORES

António Silva, S. Verissimo - Barcelos
Victor Ralha, Barcelos

Marco Reis, Alvarães - Viana do Castelo
Miguel Branco, Arcosa - Viana do

Castelo
Sandra Bernardino, Forjães - Esposende
Anabela Freitas, Alvarães - Viana do Castelo
Nathalie Flores, Braga

orientação em BTT: quase 600 atletas (o mesmo número de participantes se somarmos o Tour de France, a Vuelta de Espanha e o Giro de Itália!); *Pedestre*, a vertente de endurance que praticam os atletas desta associação.

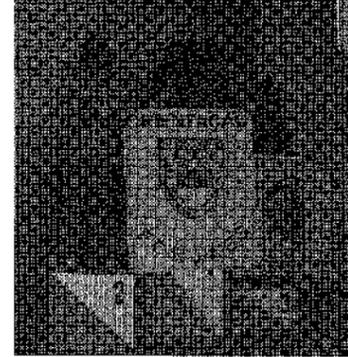
Mas, o que é e em que consiste? Consiste em escolher e seguir o mais rápido possível, o itinerário ideal entre vários pontos de controlo, colocados num terreno desconhecido, interpretando um mapa específico para esta modalidade, com a ajuda de uma bússola (único equipamento/material permitido).

É um desporto onde os praticantes visitam vários pontos de controlo, marcados num mapa, por uma ordem previamente definida...

É o desafio de interpretar um mapa em movimento e escolher o melhor itinerário entre os pontos de controlo... A orientação é uma modalidade de *interfere e trabalha* com várias disciplinas. Desde a geografia à matemática, da história à educação ambiental, para além da educação física.

ATLETAS

Castelo
Sandra Bernardino, Forjães - Esposende
Anabela Freitas, Alvarães - Viana do Castelo
Nathalie Flores, Braga



Fernanda Silva, Ancora Praia - Caminha
Carla Ramos, Amorim - Póvoa de Varzim

VETERANOS I

José Henrique Brito, Forjães - Esposende

Domingos Nunes, Azurara - Vila do Conde

Telmo Tomás, Laúndos - Póvoa de Varzim

Fernando Costa, Amorim - Póvoa de Varzim

Rui Roçadas, Braga

VETERANOS II

Jorge Silva, S. Verissimo - Barcelos
Lucília Esteves, S. Verissimo - Barcelos

Queria deixar aqui um convite ao país e alunos para participarem e inscreverem-se na modalidade. Tem-nos deparado, por vezes, com a renitência dos pais em deixarem os filhos participar, alegando os estudos e que se perde um fim de semana.

Mas quanto a isso deixem-me contrapor: na natação só fica quem tem as costas largas ou a natação ajuda a desenvolvê-las?

Quero dizer com isto que, têm-se constatado, que de uma maneira geral, os praticantes de orientação são

É um desporto que privilegia o contacto com a natureza

e que exige uma grande componente mental, física e uma grande capacidade de concentração, de disciplina, que encoraja a tomada de decisões.

Para se praticar orientação não são precisas grandes estruturas. É necessário apenas um mapa, de uma área natural (de preferência) e uma bússola. Se para jogarmos futebol necessitamos de um campo na orientação necessitamos de uma mata.

Num jogo de futebol, voleibol, etc, tem prazer o atleta que pratica a modalidade e tem prazer o espectador que assiste. Na orientação não. O único a ter prazer é o atleta. O gozo é apenas do praticante.

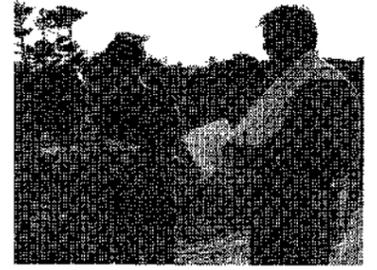
Ficam aqui em traços gerais algumas palavras sobre a modalidade.

Em Forjães, começou a praticar-se orientação, com certa regularidade, há cerca de 7 anos. De então para cá já se organizaram vários eventos e por aqui passaram mais de 50 atletas.

óptimos alunos.

Será que isto quer dizer que só pratica orientação quem é bom aluno?

Não me parece, mas convém não esquecer que os atletas desenvolvem uma grande capacidade de concentração, de disciplina, uma desenvoltura enorme na tomada de decisões.



Zé Henrique Brito, coordenador da secção de orientação, com dois atletas de orientação

IV OPEN DA ACARF

Nos próximos dias 3 e 4 de Junho, vai realizar-se na serra de Santa Luzia, na região de S. Mamede, o IV Open da ACARF.

Os próximos números de "O Forjanense" trarão informação mais detalhada. Mas fica aqui em 1ª mão a informação de que esta prova terá a honra de transmissão televisiva no Canal 2 da RTP, nos dias 13-14 ou 20-21 de Agosto de 2006.

2007...

Para os próximos anos já estão calendarizadas e previstas algumas provas a organizar por esta associação. O V Open decorrerá, ao que tudo indica, nas matas de Ofir, em Fão, nos dias 7 e 8 de Janeiro de 2007. Para 2008 está prevista a organização de outros eventos na Serra de Arga, Caminha.

(Texto com supressões)



39º aniversário do Forjães Sport Clube

UMA CONVERSA RÁPIDA COM...

Fernando Cruz Rodrigues, líder da Comissão Administrativa

Aos 16 anos vestiu a camisola da equipa principal do Forjães Sport Clube. Marcava golos que se fartava, é de longe o homem que mais golos marcou ao serviço do clube. Esteve nas duas subidas aos nacionais que o clube obteve. Fez o célebre golo da vitória no jogo histórico Forjães 1- Neves 0 que em 77/78 tornou o Forjães campeão e deu-lhe a 2ª subida à 3ª divisão Nacional. Nos escalões nacionais, para além do Forjães representou o SC Vianense e os Limianos. Para além do atleta de eleição que foi, tem desempenhado vários cargos nos órgãos sociais do clube, foi treinador dos Juniores e vários anos da equipa Sénior. Como atleta, tinha uma capacidade de desmarcação fenomenal, rematava forte e colocado, sabia aparecer no momento certo para finalizar, era rápido e inteligente com a bola nos pés, tinha o faro do golo, marcou na maioria dos jogos em que participou. Como treinador gostava do futebol bem praticado, bola no chão toque fácil e apoiado, com boa circulação de bola e ataques rápidos e organizados. Gostava acima de tudo de lançar jovens na equipa principal, era corajoso e confiante. Como director foi e continua a ser o exemplo da competência, da dedicação e do amor à camisola pelo clube da nossa terra ... Foi e continua a ser um grande amigo do Forjães Sport Clube!

Colocamos-lhe então cinco questões de resposta rápida:

Forj. O que achas do campeonato que a equipa sénior está a fazer na presente época?

F.R. Quando decidimos tomar conta do destino do Forjães SC, por mais uma época, tínhamos dois objectos: consolidar o clube na Divisão de Honra e impor a imagem de marca do Forjães SC: ambição, organização e seriedade, no respeito pelos compromissos assumidos.

Em termos desportivos a ambição passa pela obtenção de um dos 5 primeiros lugares.

Desde a primeira jornada que temos estado nessas posições, tudo fraquejado nas 4 últimas jornadas. Contudo, com a dedicação e apoio de todos penso que ficaremos nos 5 primeiros classificados no final do campeonato.

Até ao momento o campeonato que estamos fazendo está dentro do pretendido mas com a qualidade do plantel e a sua competência ainda vamos fazer melhor.

Forj. Em termos de futebol Jovem o que tem sido feito pela Comissão Administrativa?

F.R. Porque, no futuro, o Forjães precisa de ter mais jogadores, produto da formação, apostamos mais esta época na formação do que em anos anteriores. Assim, com a

dedicação de vários directores e organização de Luís Cruz, o clube tem esta época mais de 100 atletas jovens. Desde os 4 anos que temos atletas a quem proporcionamos condições para a aprendizagem da modalidade e o respeito pelos colegas, adversários e responsáveis. No momento temos: juniores, juvenis, iniciados, infantis, escolinhas e benjamins. Devo referir que tudo o que se tem feito, só é possível graças ao sacrifício dos directores e técnicos pois os pais, infelizmente são poucos os que dão algum apoio. Esse apoio seria importante para sermos sempre mais fortes. Lembro que ao contrário do que acontece em outros clubes, ninguém em Forjães paga qualquer contributo.

Forj. - Os apoios financeiros são suficientes para manter o Forjães vivo?

F.R. - Como o clube não tem muitas possibilidades económicas os dirigentes têm que ser bons no planeamento financeiro e no trabalho de angariação de fundos. Por isso, temos que trabalhar com valores que conseguimos com as seguintes fontes:

- Sócios
- Publicidade estática e nos equipamentos
- Transporte grátis do autocarro da Junta de Freguesia
- Iniciativas tais como peditório dos cereais, janeiras, sorteio de natal, futebol de salão, tómbola e bar nas festas de Santa Marinha e São Roque, etc.

É evidente que com maior apoio de todos, o Forjães S. C. poderia ser maior e esse apelo ao apoio, eu aproveito para fazer.

Forj. - O que falta ao Forjães Sport Clube? O que gostarias de ver/realizar no F.S.C.?

F. R. - O Forjães S. C. tem, quanto a mim, o mais bonito estádio dos regionais de Braga, contudo gostaríamos de o melhorar ainda mais. Assim, gostaria de ver o campo com relva, sendo aliás uma pretensão que pode ser possível e que está tentando.

Gostaria ainda de ver o rínque do Forjães ser coberto no futuro, que se pretende não muito longínquo.

Outra pretensão e muito justa, prende-se com a aquisição de uma carrinha. O clube precisa com toda a urgência de uma carrinha para transporte das camadas jovens, pois a antiga não está em condições.

Sobre este assunto tenho a manifestar a minha grande insatisfação para com a falta da Câmara à promessa que me foi feita e posteriormente quebrada. Espero que o presidente da Câmara ainda possa arranjar uma solução para o nosso contentamento.

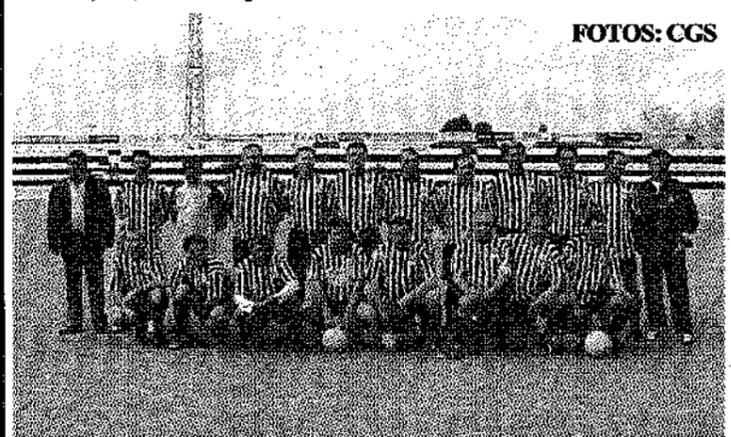
Forj. - Que futuro prevê para o clube nas épocas vindouras aos

Integrado nas comemorações do 39º aniversário do Forjães Sport Clube, realizou-se, no passado dia 1 de Abril, sábado, um animado jogo de futebol entre antigos jogadores do clube local e ex-atletas do Sport Lisboa e Benfica.

O jogo, que decorreu no estádio Horácio de Queirós e foi presenciado por algumas dezenas de amantes da modalidade, na sua grande maioria adeptos do clube lisboeta, ficou marcado por muita camaradagem, pois a força para correr já não é a mesma de outrora, sendo que, para além da barriga das pernas, agora outra se ia fazendo notar de forma bastante proeminente!!

O resultado final, para além de uma tarde bem passada, cheia de recordações, foi um empate a duas

bolas, tendo os atletas envolvidos valorizado o tempo dispendido nesta actividade festiva. Já agora, e só para que conste, nas antigas glórias do Benfica alinharam Álvaro Reis (guarda-redes), Franque, Dito, Pereirinha, Manuel Teixeira, Margaça, Bravo, Victor Henriques, Júlio Silva, Charouco, Jerónimo, Quim Pereira, José Carlos e Armando Gonçalves. Claro está que estas "vedetas" não chegaram a fazer sombra aos grandes nomes que o Forjães SC fez desfilar: Fernando Pereira (guarda-redes), Zé Manel, Queirós, Pinto, Fininho, Luís, Mingos, Rogério, Zé Manel, Fernando I, Carlos Manuel, Fernando II (era quase uma dinastia de Fernandos!), Filipe, Horácio, Néné, Jô, Cenoura, Pereira, Ferradeira e Pardal.



Equipa de veteranos do FSC



FSC e SL Benfica: a foto para a posteridade



SL Benfica: o peso de um nome

mais diversos níveis?

F.R. - O futuro do Forjães pode ser bonito se as pessoas olharem para o bem que o clube faz aos jovens, pelo entretenimento saudável dos mais velhos e pelo nome da terra. Não podemos esquecer que Forjães é conhecido em todo o lado por causa do futebol.

Contudo, com a dificuldade de arranjar direcção ano após ano, interrogo-me como será nos anos seguintes. Faço apelo a todos os sócios para que, para além do apoio, dediquem um pouco do seu

tempo a esta causa. Quando todos ajudam basta o querer e um pouco de gosto e sacrifícios que tudo se resolve.

Em Forjães há muita gente boa que pode tomar conta dos destinos do clube. Não custa tanto como se pensa por isso que não se assustem, venham trabalhar pelo Forjães S. C.. O Forjães não pode morrer.

(Nota: esta entrevista foi realizada em Fevereiro último)

Fernando Neiva

Velhas glórias do FSC defrontam SL Benfica

Carlos Gomes de Sá



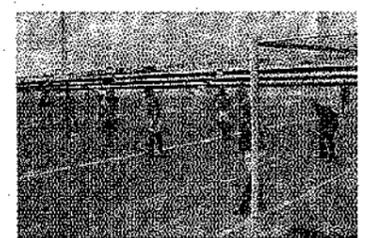
Equipa de arbitragem "caseira"



Zé Manel e Dito trocam galhardetes (autênticos!...)



Foi preciso aumentar os bancos de suplentes, tal o uso dado...



Algumas jogadas, mostrando que quem sabe nunca esquece



Quando embalados, o problema era parar!



A tática usada pelo FSC para baralhar o adversário dificultou as marcações, pois o defesa do SLB nunca soube que 17 marcar!

39º aniversário do Forjães Sport Clube

Fernando Neiva

Plantéis do Forjães SC 2005-2006

(FOTOS: FSC)



ESCOLINHAS



INFANTIS



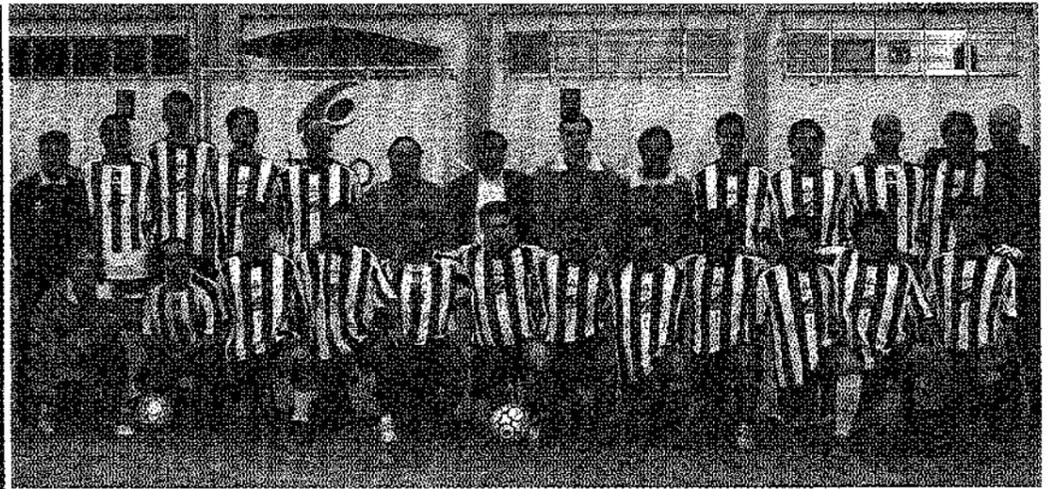
INICIADOS



JUVENIS



JUNIORES



SENIORES

1º Funny Kid's Forjães SC

No final de Março, decorreu a passagem de modelos infantis no Bar "o Moinho". A adesão foi grande. Desfilaram mais de 70 "modelos" durante cerca de 2 horas e meia. Foi uma noite de alegria para as nossas crianças e pais, que participaram de forma entusiasta. Dada esta grande participação, a iniciativa do Forjães Sport Clube tornou-se grandiosa e digna de, no próximo ano, ser repetida e, eventualmente, aperfeiçoada.

É importante referir que a iniciativa só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas

amigas do clube, que não regatearam esforços em solicitar a colaboração dos pais e respectivos filhos. E, obviamente, foram essas mesmas pessoas que conseguiram, junto de empresas e lojas, a disponibilização de roupas para as crianças desfilarem e terem mais um dia de glória nas suas infâncias.

O Forjães Sport Clube fica grato a todas as empresas e lojas que cederam roupas e a todas as senhoras que colaboraram, não só na organização do evento, mas também a vestir, pentear e organizar os "modelos" para o desfile.

Busto em Homenagem ao Sr. Horácio Queirós



O busto está colocado no estádio junto à entrada principal

Conforme já havia sido referido, foi colocado um busto em homenagem ao grande benemérito Sr. Horácio de Queirós. O grande amigo do Forjães, António Queirós, coordenou os trabalhos e fez a recolha de fundos junto de empresas e particulares.

O FSC fica grato aos irmãos Nuno e Vânia Mendanha que, em colaboração com seu pai, foram os criadores desta bela obra, sem receber qualquer honorário pelos seus serviços.

BENFICA EM FORJÃES

Torneio Sub12 Infantis

No próximo dia 4 de Junho, o Forjães S.C. vai levar a efeito um Torneio de Infantis, que vai contar com a presença de uma equipa do Sport Lisboa e Benfica. O Torneio está agora a ser organizado e visa homenagear o jovem Tó-jó, actualmente recuperado, mas que foi vítima do acidente ocorrido em Dezembro, com a carrinha que transportava a equipa de Infantis do Clube.

Eleições no Forjães SC

A partir de Maio vão ser convocadas eleições para os órgãos sociais do clube. Será

importante que os sócios comecem, desde já, a pensar em soluções para formar uma nova direcção

É certo e óbvio que actual Comissão Administrativa não continuará em funções.

Veteranos

A equipa de veteranos do Forjães continua a participar no campeonato da categoria, de Viana do Castelo. Os resultados não são

importantes, mas diga-se que têm sido bastante positivos. O Forjães está posicionado nos lugares cimeiros da tabela classificativa.

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Fernando Neiva

Onze jogos consecutivos sem ganhar comprometem manutenção!

Decorridas 28 jornadas (faltam 2), o Forjães Sport Clube segue na 10ª posição da tabela classificativa, com 34 pontos, apenas 3 acima da linha de água, e tem em perigo a conquista do seu principal objectivo, a manutenção.

Desde Janeiro último que o Forjães não vence qualquer jogo. Em onze jogos, o Forjães perdeu cinco e empatou seis, e foi-se afundando na classificação, a ponto de, na próxima jornada, ser obrigado a ganhar o jogo para poder ficar na actual divisão. Algo impensável há uns tempos atrás!

De facto, a equipa, ao longo desta 2ª volta, foi perdendo confiança e determinação e, conseqüentemente, baixou o seu

nível exibicional. Para agravar ainda mais esta situação, o Forjães tem sido claramente prejudicado pelas arbitragens, com influência directa no resultado, em alguns jogos (Arentim, Alvelos, Águias da Graça e Lanhas). Deste prejuízo resultou a perda de, pelo menos, 6 pontos.

No que respeita à Taça AF Braga, o Forjães foi eliminado, em casa, pelo Ponte (Guimarães). No final dos 90 minutos o Forjães consentiu o empate (87 m.) e, na 2ª parte do prolongamento, o Ponte chegou ao 1-2. Nos últimos dez minutos o Forjães actuou apenas com 8 elementos. O jogo ficou marcado pelas três expulsões e por uma arbitragem habilidosa no capítulo disciplinar.

Classificação	Jogos	V	E	D	Golos		P	
					m	s		
Divisão Honra - série A								
1º	Marinhas	28	19	5	4	45	18	62
2º	Stª Maria	28	16	4	8	44	24	52
3º	Ninense	28	15	6	7	42	27	51
4º	Pico Regalados	28	13	7	8	39	28	46
5º	Martim	28	12	6	10	34	31	42
6º	Turiz	28	11	8	9	43	30	41
7º	Prado	27	11	7	9	33	25	40
8º	Alvelos	28	11	5	12	29	36	38
9º	Águias da Graça	28	10	7	11	28	37	37
10º	Forjães	28	7	13	8	25	34	34
11º	Tibães	28	9	7	12	33	34	34
12º	Alegrienses	28	8	7	13	28	40	31
13º	Laje	28	8	7	13	35	50	31
14º	Arentim	28	7	9	12	20	36	30
15º	Cristelo	28	5	5	18	26	53	20
16º	Lanhas	28	5	5	18	29	47	20

Forjães		1
Águias da Graça		2
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 25 25.03.06
1	Castiço	
50	Zé Carlos	
4	Costa	
45	Canário	
30	Hugo Costa	
6	Chico	
8	Silvestre	
10	Ricardo (C.)	
70	Ruizinho	75 m
9	Nuno	
23	Diogo	67 m
12	Russo	
22	Rafael	
25	Joel	
	Ricardo	
55	Silva	75 m
28	Káká	67 m
Trein.	Canário	
1-0	Diogo	28 m
1-1	Alex	53 m
1-2	Ebongué (p)	88 m

O Forjães fez uma boa primeira parte, coroadada com um golo que lhe dava vantagem ao intervalo. Na 2ª parte, o Águias da Graça cresceu, tomou conta do jogo e chegou ao empate, isto porque o meio campo forjanense perdeu o controle do jogo. Já perto do final da partida, o árbitro assinalou um penalty inexistente, de forma inacreditável, levando os visitantes à vitória.

Cristelo		3
Forjães		2
Campo de Jogos do Cristelo - Barcelos		Jorn. 26 02.04.06
1	Castiço	
50	Zé Carlos	
4	Costa	
45	Canário	
30	Hugo Costa	
6	Chico	
8	Silvestre	78 m
10	Ricardo	
70	Ruizinho	78 m
9	Nuno	
23	Diogo	67 m
12	Russo	78 m
3	China	
7	Miguel	
20	Morgado	67 m
22	Rafael	
28	Káká	78 m
55	Ricardo Silva	
Trein.	Canário	
0-1	Ruizinho	38 min.
1-1		64 min.
2-1		76 min.
3-1		82 min.
3-2	Hugo Costa	90 min.
Castiço Expulso aos 76 min		

Inacreditavelmente o Forjães perdeu com o último classificado, depois de ao intervalo estar a vencer por 1-0. Na 2ª parte, inexplicavelmente, não existiu Forjães e perante a apatia dos nossos homens, que pareciam viver um filme de terror, o Cristelo aproveitou os brindes para fazer golos (3).

Este resultado acabou por traduzir um pesadelo que nem aos Deuses mais malvados lembrava.

Forjães		1
Marinhas		2
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 27 09.04.06
1	Russo	
50	Zé Carlos	
3	China	
45	Canário	
4	Costa	65 m
30	Hugo Costa	
6	Chico	
10	Ricardo (C.)	65 m
7	Miguel	
20	Morgado	
28	Káká	85 m
12	Tiago	
8	Silvestre	
9	Nuno	65 m
22	Rafael	
23	Diogo	85 m
25	Joel	
70	Ruizinho	65 m
Trein.	Canário	
0-1	Luis Pedro	14 m
1-1	Morgado	37 m
1-2	Carioca	54 m

A jogar perante o líder, a atitude dos nossos homens foi grande. Muito motivados, os nossos atletas lutaram muito e venderam cara a derrota. O Marinhas venceu o jogo com alguma justiça, através de dois erros defensivos da nossa equipa. Morgado fez um grande golo, já perto do final da 1ª parte, e desta forma o Forjães levou o jogo empatado para o período de descanso. Embora o Marinhas tivesse criado alguns lances de muito apuro para a baliza de Russo (estrela), foi o Forjães que, já na parte final do jogo, teve duas situações flagrantes para igualar a partida.

Lanhas		1
Forjães		1
Campo de Jogos do Lanhas - V. Verde		Jorn. 28 23.04.06
1	Russo	
50	Zé Carlos	
3	China	
45	Canário	
30	Hugo Costa	
6	Chico	29 m
7	Miguel	
5	Pereira (C.)	
10	Ricardo	
20	Morgado	65 m
28	Káká	65 m
12	Tiago	
4	Costa	
8	Silvestre	65 m
9	Nuno	65 m
22	Rafael	
23	Diogo	
55	Ruizinho	35 m
Trein.	Canário	
1-0	Xavier	12 min
1-1	Ricardo	73 min

Mais um pesadelo vivido pela equipa do FSC perante o último classificado. O FSC entrou apático no jogo, sofreu um golo e as pernas tremeram aos nossos homens. Perto do final da 1ª parte fez um golo, que viria a ser anulado, inexplicavelmente, pelo árbitro da partida.

Na 2ª parte o FSC cresceu um pouco, mas revelou-se uma equipa intranquila e trapalhona. À entrada para o último quarto de hora acabou por conseguir empatar o jogo e trouxe um ponto que, apesar de tudo, pode ser precioso na luta pela manutenção.

Torneio Sub-14 Porfírio Carvalho

Inserido nas comemorações do 39º Aniversário, o Departamento de Futebol Jovens levou a efeito a realização do referido torneio, que homenageava o malogrado Porfírio Carvalho, referência do passado do Forjães Sport Clube. Neste participaram as equipas do

Forjães, Varzim, Rio Ave e Moesa (Espanha). A organização foi excelente e o coordenador, Luis Cruz, e seus pares estão de parabéns pelo bom trabalho realizado em pro do clube.

O Rio Ave foi o vencedor.

Jantar na Quinta de Stº André

Esta iniciativa contou com a presença de 280 amigos do Clube, e, não fossem as faltas imprevistas, teriam sido perto das três centenas e meia. O jantar decorreu com muita animação e os convivas mostraram-se agradados com a grandeza deste clube. Ao longo do mesmo foram entregues emblemas de prata aos sócios que, após dois mil, completaram 25 anos de associado do clube, mostrando, assim, a sua fidelidade e amor ao Forjães. Durante a cerimónia, os Filhos do saudoso Manuel Quintão entregaram três objectos do seu espólio pessoal, relativos ao clube. Os mesmos serão expostos na sala de troféus/recorências.

Foi também lançada uma iniciativa, que esperamos continue nos próximos anos, e que consistiu na entrega de prémios (simbólicos) em diversas áreas do clube. A escolha foi criteriosa e consensual. No caso dos atletas e técnicos, a escolha foi feita por votação de atletas, treinadores e directores. No que toca aos prémios atribuídos aos sócios a escolha foi da direcção. E aqui, é de referir que, felizmente, havia muito por onde escolher, sinal de que o Forjães ainda tem bons amigos, o mesmo acontecendo em

relação às velhas glórias do clube. Assim, a Comissão Administrativa fez estas escolhas por entender que eram justas, mas reconhece que, certamente, muitas outras pessoas obedecem aos critérios de selecção usados, pelo que, no futuro, a iniciativa deve continuar para que outros possam, justamente, vir também a ser contemplados.

Foram então premiadas as seguintes pessoas:

- Atleta revelação Jovem - Tozé Carvalho
 - Atleta jovem do ano - João Pedro Silva
 - Atleta sénior (revelação) - Miguel Ribeiro
 - Atleta sénior (regularidade) - Zé Carlos
 - Técnico do ano - José Luís Costa
 - Sócio acompanhante do ano - Armando Pereira Rolo
 - Sócio colaborador do ano (este e anteriores) - António Queirós
 - Velha glória - Manuel Fernando
- A Comissão Administrativa serve-se do Forjanense para agradecer ao proprietário da Quinta de Stº André pela amabilidade tida na cedência das suas magnificas instalações.

Camadas Jovens

Com a época a chegar ao fim, o trabalho de organização feito nesta secção do clube foi importante e o clube tem agora uma estrutura humana e física que lhe permite encarar o futuro com a ambição de crescer ainda mais. Refira-se que o Forjães movimentou, esta época, mais de centena e meia de atletas, dos 4 aos 18 anos. Seria importante que este trabalho continuasse a ser feito, pois é aqui que reside o futuro do clube.

Os responsáveis por esta secção conseguiram a ajuda de algumas empresas e de amigos (material e mão-de-obra) e fizeram

uma recuperação dos balneários velhos, agora mais presentes e bem equipados.

Ao coordenador das camadas jovens, e aos seus pares directores, aqui fica o bem-haja pelo bom trabalho desenvolvido.

No que respeita a resultados e classificações, os iniciados terminaram o seu campeonato em 10º lugar, com 15 pontos, e os juvenis não vão conseguir a manutenção na actual divisão, pese embora o excelente trabalho desenvolvido.

Na próxima edição iremos apresentar todas as classificações finais.

Direcções do Forjães homenageadas

A Comissão Administrativa decidiu homenagear todas as direcções que passaram pelo Forjães Sport Clube, desde a sua fundação. Desta forma, colocou a foto de todos os presidentes, no hall de entrada das instalações,

como representantes das suas direcções.

Na próxima edição, por manifesta falta de espaço neste número, apresentaremos a listagem dos dezoito presidentes.

Notícias locais... Desporto... Notícias locais... Desporto...

EN 103 CONTINUA A FAZER VÍTIMAS

Carlos Gomes de Sá

Dois acidentes fazem seis feridos e um morto

A estrada nacional (EN) 103, no troço respeitante a Forjães, continua a ser um dos pontos negros em termos de sinistralidade, porquanto são frequentes os acidentes nesta via, alguns deles com consequências fatais para os intervenientes. Só na primeira quinzena de Abril foram dois os acidentes ocorridos, sendo que há a lamentar a perda de uma vida humana.

O primeiro acidente, que aconteceu ao início da tarde do dia 5 de Abril, envolveu duas viaturas ligeiras, uma de transporte de passageiros, onde circulava a vítima mortal, e outra de mercadorias, com caixa fechada. O ligeiro de passageiros, por motivos ainda desconhecidos, terá embatido no ligeiro de mercadorias, que circulava em sentido contrário, ficando feridos três ocupantes do ligeiro e o único tripulante do veículo de mercadorias. De acordo com fonte do Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE), que fizeram deslocar para o local (extremo norte da freguesia) três ambulâncias, os quatro sinistrados, aquando da chegada dos meios de socorro, encontravam-se todos com vida, tendo uma senhora, sexagenária, falecido já à chegada da unidade hospitalar para onde as vítimas foram conduzidas.

A segunda ocorrência foi um despiste e envolveu um veículo ligeiro de passageiros. Tudo aconteceu na curva que antecede o posto de combustíveis, em frente ao "Cindo Pereira", precisamente o mesmo local onde em Maio de 2005 dois jovens tinham perdido a vida, em consequência do despiste da moto em que seguiam.

Deste despiste, registado no dia 14 de Abril, que ocorreu por volta das duas da manhã, resultaram três feridos, um dos quais em estado grave. As vítimas, com idade média de 20 anos, eram da vizinha freguesia de Vila Chã, e circulam no sentido Norte-Sul, ou seja, Viana-Barcelos.

Segundo apurámos, antes de entrar na curva, que fica em plena subida, um cão ter-se-á atravessado na via, o que levou o condutor a guinar para a faixa contrária, acabando por entrar em despiste, isto de acordo com a versão dos próprios sinistrados. Para alguns populares, que estavam no local, tudo aconteceu porque "o condutor cortou a curva, entrando na mesma totalmente em contra-mão", o que o levou, inclusive, a "entrar na berma". Tal já não era a primeira vez, pois, referiu à nossa reportagem um popular, "já no dia anterior este carro tinha andado aqui nas corridas, com outro que passou, já com a acidente, de cima para baixo, prá aí a 150 à hora! Passou por cima dos plásticos e de vidros do carro e quase limpa um

rapaz que estava no meio da estrada a mandar parar, por causa do acidente." A mesma fonte, adiantou que "nesse dia houve quem os visse passar para baixo a mais de 200 à hora! Depois, quando estavam a sair do Café de Cima, houve quem dissesse que «aquele, a andar a esta velocidade, não vai longe» e, ainda não tinham acabado de falar já se ouviu o barulho deles a bater".

O certo é que a viatura embateu num semáforo (sinalização de aproximação - intermitente



aproximação/intermitente - assinalado com "A" na foto) que se encontrava na berma oposta ao sentido de marcha, tendo o veículo, supõe-se que fruto da velocidade excessiva a que seguia, batido, em seguida, num portão, derrubado parcialmente um gradeamento metálico, recentemente colocado (B), e partido a montra de uma oficina de reparação de motorizadas, que ladeia a faixa de rodagem, tudo do mesmo lado (C). O carro, já bastante amachucado, acabou por ser projectado para a faixa oposta, onde se imobilizou, após embater no passeio (D).

Dada a violência dos choques, uma das vítimas ficou encarcerada na viatura, tendo, como nos referiu Juvenal Campos, comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a Cruz Vermelha de S. Romão de Neiva, accionada inicialmente pelo CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes - Porto), "arrancado duas vítimas lá de dentro e estavam, quando nós chegámos, a tirar o ferido grave com auxílio de um ferro do monte e sem que a vítima estivesse estabilizada, pelo que eu tive que mandar parar com aquilo". O terceiro acidentado foi então retirado da viatura pelos BVE, com auxílio da viatura de desencarceramento, sendo que estes também fizeram deslocar para o local três ambulâncias.

O ferido que estava em estado grave foi transportado, pela Cruz Vermelha de Neiva, para o Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo, tendo os outros dois feridos sido transportados pelos

BVE para Barcelos, para o Hospital de Santa Maria Maior.

No total, e após alerta do CODU, estiveram envolvidos no socorro mais de vinte elementos, entre Cruz Vermelha de Neiva, BVE, GNR de Esposende e VMER, a viatura médica de socorro, afecta ao hospital de Viana, tendo o trânsito estado cortado durante mais de uma hora, porquanto só depois das quatro da manhã é que a situação ficou totalmente resolvida.

ROUBOS CONTINUAM

Assaltada casa de emigrante

Os ladrões continuam a ter Forjães nas suas rotas. Desta feita, e depois dos roubos noticiados nas duas últimas edições, registamos o assalto a uma moradia, situada na estrada da Madorra, praticamente em frente a antiga bloqueira, o furto da habitação, propriedade de emigrantes, foi comunicado à GNR em 5 de Abril último, tendo a força policial estado no local para registar a ocorrência e proceder às necessárias averiguações.

Bruxaria em Forjães

Exterior da Igreja usado em práticas de feitiçaria

No passado dia 31 de Março foi descoberto, à entrada da porta lateral norte da Igreja Matriz de Forjães, um acto macabro, associado a práticas de bruxaria. Os objectos lá colocados foram recolhidos pelo Pároco, P.e Laranjeira, após autorização da GNR de Esposende, que registou a ocorrência.

De acordo, com fonte contactada pelo "O Forjanense", a "preparação" encontrada, com uma

IV OPEN TENIS PASCOA/ACARF

A Associação ACARF, através da secção ténis, liderada pelos membros Vera Ribeiro e Carlos César Lages proporcionou nestas

De ressaltar que estes atletas oriundos principalmente dos concelhos de Viana do Castelo, Esposende e Barcelos permitiram



férias de Páscoa mais um momento desportivo de belo efeito para a nossa comunidade forjanense.

Durante quatro dias (7, 8, 9 e 10 de Abril) decorreram no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola EBI de Forjães/Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva, os disputados encontros com 23 atletas participantes (desde juvenis a seniores - masculinos e femininos) que levaram até à final a dupla Carlos Magalhães (atleta de Esposende) e ... (Tó) - Atleta de Barcelos, com apenas 16 anos de idade.

No final venceu o Torneio, o experiente Professor de Educação Física; Carlos Magalhães, após disputadíssimo encontro, decidido em Tie-Break.

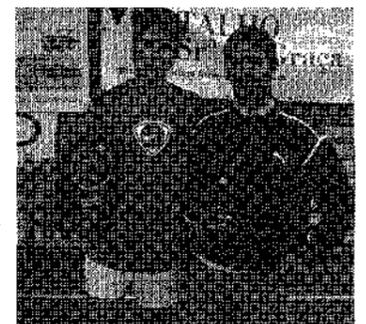


Vencedor Carlos Magalhães

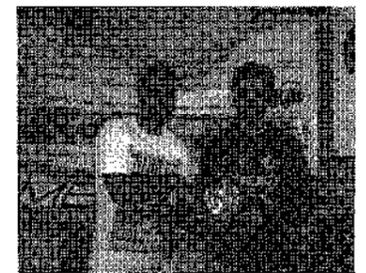
elevar esta modalidade, possibilitando o entusiasmo nos seus seguidores.

Uma palavra especial de apreço à organização, pelo seu trabalho incansável, e aos atletas "árbitros" e muitas vezes "apanha-bolas" que ajudaram na concretização de mais um Open Ténis para Forjães.

José Salvador



Finalistas



3º classificado

Fotos: Secção de Ténis da ACARF

Carlos Gomes de Sá

descobertas inscrições no muro que separa a ACARF do Jardim de Infância, sendo que nas mesmas havia alusão à profanação acontecida à porta da Igreja. Como tal, e porque se tratava de vandalismo sobre propriedade privada, as autoridades policiais foram chamadas ao local, encontrando-se ambas as situações sob investigação.

Dias mais tarde, foram

O QUE É FEITO DE SI? (entrevista)

Rosa Alves de Sousa (Tia Rosa do Rio)

Continuação do número de Fevereiro

“O Forjanense” prossegue, nesta edição, a apresentação da entrevista que realizou à Tia Rosa do Rio. Depois de termos, há duas edições, abordado questões como a sua vinda para Forjães, a aquisição da azenha da Ribeirinha e a queda da ponte da Morena, entre outras, vamos, neste número, ficar a conhecer, mais em pormenor, o funcionamento da azenha, bem como do engenho usado para esmagar o linho. Aliás, e porque realizou, durante vários anos, a sementeira do linho, a Tia Rosa vai-nos relatar todas as fases relativas à sua preparação, desde o lavrar do campo até ao tear.

OF: Mas voltando novamente à azenha, diga-me como é que aquilo funciona. Como é que trabalham as mós?

RS: Tem as entrosugas, por baixo, e as pedras, que ficavam por cima. O pé por baixo e a mó por cima. Era uma roda por fora e outra por dentro, que era a *entrosga*.

A roda de fora tem um veio, grande, que se liga à de dentro, à *entrosga*. Essa roda tem um carrinho e anda assim a pé [mãos colocadas na vertical]. Depois tem um carrinho, a mó, e é isso que a faz andar. [ver ilustração 1]



OF: As mós, de tempos, a tempos tinham que ser picadas, não era assim?

RS: Era. Tirava-se a cima e encostava-se para trás, para a picar, e a de baixo *tamém*.

OF: Quem é que as picava?

RS: Era o *Ti Manel Antone*. Eu também piquei, e as filhas todas. Até o teu pai chegou a andar lá a picar.

OF: Eram picadas de quanto em quanto tempo?

RS: Eram conforme o que moesse. Uma vez era de oito dias, outras vezes *num aguantava*. Isso dependia do milho: se fosse um milho verde, o outro dia já tinha que ser picada.

OF: Mas havia uma técnica para picar, para a farinha sair mais fina ou mais grossa, ou era tudo igual?

RS: A farinha era toda igual.

Mas, a picar, por fora era mais bastinho e, por dentro, tinha assim uns “*asquillos*” de pedra e era naqueles picos que se picava. Por fora era bastinho e, às vezes, por dentro, nem fazia falta picar.

OF: Mas a mó era direita, nivelada?

RS: Sim, tinha que ser certinho, mas *despois estava* casadas um *co oitra*, se não *num funcionavo*.

Para fazer milharos é que se *aliviavo*.

OF: E as rodas de fora, não tinham manutenção?

RS: Quem ia reparando era o *Ti Manel Antone*, mas quando era preciso mais qualquer coisa era o *Titó*, o pai deste. Este também ainda chegou a ir lá.

OF: E histórias de cheias, tem memória de alguma?

RS: Nas cheias tirávamos tudo para fora, para cima. Tirávamos os trastes e as moegas.

OF: O que são as moegas?

RS: As moegas é onde se *bota* o milho, por cima, para moer. Era uma coisa de pôr e tirar.

Às vezes, quando se via que a cheia *num* viria para cima de todo, chegámos a pôr as coisas em cima dessas moegas ou do taburno.

OF: Taburno?

RS: Era o que estava antes da moega, aquela caixa que ficava por cima das mós. Era redonda. Até era raro a *auga* chegar a esses taburnos.

OF: Havia cheias todos os anos?

RS: Todos os anos não, mas havia muitas cheias, umas maiores do que *outras*.

Quando eu fui para lá, a primeira coisa que veio foi uma cheia grande.

OF: Qual foi a maior cheia de que tem memória.

RS: Que eu me lembre, a maior cheia ainda foi há poucos

anos. Foi em 2000 [ver foto à direita]. Tinha vindo uma quase na mesma há 20 anos. Só que essa foi de noite e esta deu mais pânico porque foi de dia.

As cheias *era* quase sempre de noite. Nós nunca íamos *prá* cama antes da *auga* começar a abater.

OF: Quando chovia muito, já estavam de prevenção, para subir tudo?

RS: Sim, já íamos vendo e, quando chovia muito, já estávamos *acapelados*. Tínhamos que arrumar tudo.

OF: Então passaram muitas noites sem dormir, a ter conta na água?

RS: Ai, eu fiquei muitas! Até no Verão!

OF: No Verão?

RS: No Verão era à espera que viesse a *auga* para moer, porque vinha por presadas. Como as de

cima [levadas] estavam fechadas, só quando elas abrissem é que vinha a nossa empresada.

O meu *home* até arranjou uma campainha, para marcar quando a *auga* vinha.

A *auga* também falhava porque *tirávo* muita água para regar, pelo rio acima e, depois, não dava para moer.

OF: Como é que funcionava essa campainha?

RS: Aquilo era um sinal que estava na levada, para ver quando a *auga* vinha e tocava dentro da *zenha*. Era à moda de uma rodita, com duas coisas de ferro que *tocavo* uma na outra quando a *auga* vinha.

Isso foi *inhantes* de pôr o motor eléctrico, porque depois já não era preciso estar a ter conta na *auga*, de noite. Depois já *num* se tinha conta na *auga*, mas era preciso ter conta no motor, quando havia as cheias, porque também era preciso levá-lo para cima.

OF: Quando é que foi montado o motor?

RS: Ora bem, o ano já *num* sei, mas eu *lembra-me* que *inda* foi no tempo do Padre Ferramenta, *qu'ele* veio lá ver.

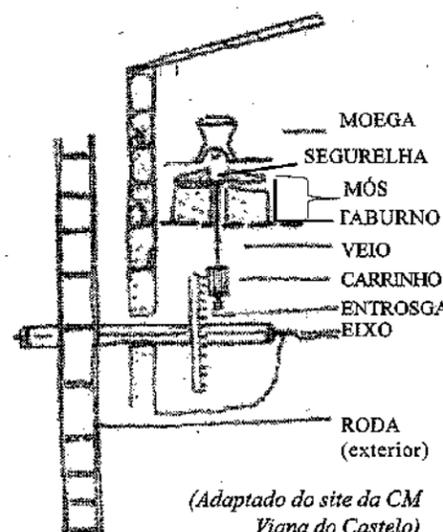
Antes disso, por via das secas, ia-se moer ao Torcato e a Anha. Às vezes também íamos por causa das cheias, mas era mais nas secas. Uma vez fomos doze vezes num ano. Também fomos a Alvarães, ali ao *Moinha*. Esses moíam a *gasóle*.

Também tivemos o moinho do Torres arrendado, aquele que fica à beira do Chouso. Esse até moía *munto* bem, o que é que agora *tamém* deixou.

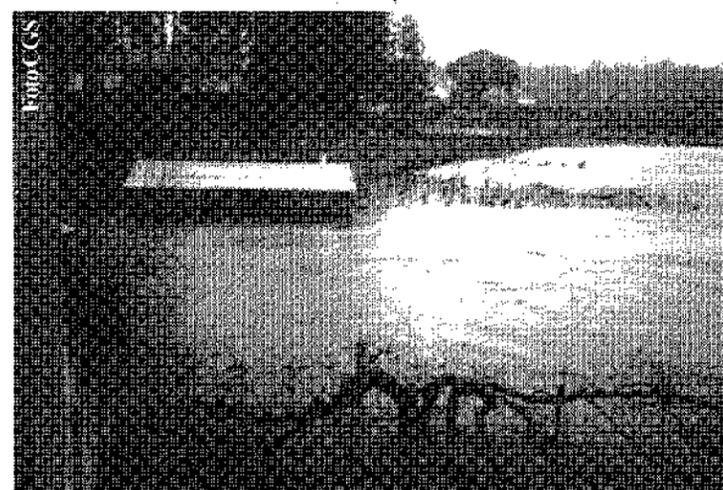
Eu, quando fui para Forjães, íamos lá levar a fornada, eu e a minha sogra. E ele [marido] vinha à noite, da Morena, e íamos lá *buscá-las* moidas.

Esse moinho tinha à moda dum rodízio, era diferente. Na moega tinha à moda de um meio-quarto e *punhámos* aí em cima. Depois tinha na moega assim um cordão, para cima, e, ao acabar o milho, aquilo saltava e ele parava. Nós íamos lá carregá-lo e quando ele viesse íamos buscar a farinha. Esse era de rodízio. Tinha as rodas assim em baixo e *auga* vinha por cima. Primeiro era arrendado, mas

Ilustração 1



(Adaptado do site da CM Viana do Castelo)



despois aquilo começou a falhar e ele [proprietário] deixava moer lá, mas deixávamos uma maquia, para um e para outro. Isto já era no tempo do tio Basílio, já *num* é do tempo destes Torres.

Do outro lado do moinho havia um engenho, uma *sarração*.

OF: Do outro lado do sua azenha também chegou a funcionar um engenho. Ainda se lembra disso?

RS: Era do Floriano. Esse até *sarrava* com duas serras, uma *pra* baixo e outra *pra* cima. Ainda me lembro disso. Lembra-me de estar lá os do Floriano e o Jola. Quem *ajeitava* as serras de lá era o meu *home*. Era ele que lhes “*cavava*” as serras, *qu'eles* *num* sabio.

OF: O que é “cavava as serras”?

RS: Cavar as serras é afiar os dentes, *ajeitá-las*, se não *num* *cortavo*.

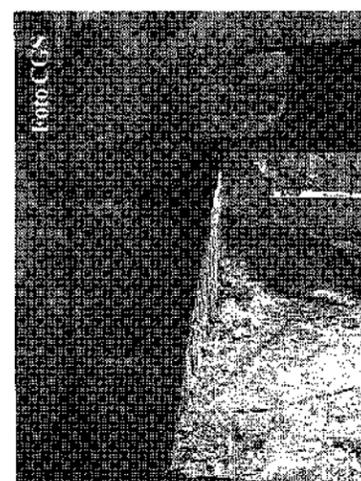
Dantes, *até* *diz* que havia lá um barco de passar dum lado para o *oitro*.

Eu *num* me lembro. Quer dizer, eu era rapariga pequena e íamos moer à do Custódio, que ficava acima. Lembro-me dele ter o barco, que andava lá para baixo e para cima. *Ero* os filhos que

andavo *co'ele* *pra* baixo e *pra* cima, a levar fornadas *pró* Custódio moer, e assim. Isso já *num* é bem do meu tempo.

OF: Então, no seu tempo, não dava para atravessar o rio, para o lado do engenho?

RS: Não, só no Verão, pela



levada. Ou no barco.

OF: Há pouco, disse que iam levar a fornada ao moinho, para moer: ia à cabeça?

RS: Pois, que remédio! Uma vez até vinha ele [o marido] *c'um* às costas e eu vinha sem nada.

O QUE É FEITO DE SI? (entrevista)

Carlos Gomes de Sá

Rosa Alves de Sousa (Tia Rosa do Rio)

Continuação da página 11

Vinha de Esposende, de trabalhar, o Beirão, e ele lá teve vergonha de ir *co* saco às costas, que o passou *pra* mim num estante.

Dantes *num* era um caminho, era uma cangosta, ali pela dos *Felipes* fora. *Num* havia a estrada de Pedroso, era uma cangosta funda. Até *chamavo* àquela fonte que lá havia a fonte dos *Felipes*.

OF: Mas aí não havia duas fontes?

RS: Até havia duas, até. Tinha uma que eu fui lá limpá-la, mais a Marinha, a tua avó. Fui lá limpá-la muitas vezes. Essa nunca secou. Tinha um *piçarrão* tão duro, tão duro que a *auga* nunca secava. Por ali *num* havia poços.

Despois também havia a de bico, que saía a *auga* por uma bica. Ainda há-de tê-le lá! Vinha a *auga* de cima.

Eu sei *c'uma* vez *andaro* *pra* lá a escavar, mas *num* *dero* *co'a* caixa da *auga*. Ela era em pedra e ainda lá deve estar. A de baixo nunca secava e a de cima tinha assim uma rodinha que era de pousar o cântaro. A de baixo *num* era assim. O cântaro era deitado.

Eles *chamo-lhe* a fonte do *Felipe*, mas decerto era por ele estar lá, *qu'aquilo* era tudo da Tia Margarida.

OF: Como é que eram os cântaros nesse tempo?

RS: *Ero* de barro.

OF: Então ainda chegou a partir alguns?!

RS: Eu nunca parti nenhum!! Lá nunca parti nenhum.

A Marinha, a tua avó, eu nem sei como é *qu'ela* *aqueleva*! Ela tinha de pôr o cântaro na cabeça e pegar no rapaz do chão. Ela levava um filho com ela, o Manel, o teu pai. Punha-o lá no chão, punha o cântaro à cabeça e, *despois*, é que pegava nele. A sogra até lhe dizia assim "deixa-o ficar, que, olha que se chorar um bocado, não faz mal!"

Eu *num* sei é como é *qu'ela* punha o cântaro na cabeça e, *despois*, pegava nele. Ele, quando era *pequerrico*, assim de andar no colo, era muito mau!

OF: E quanto a peixe, não costumavam pescar lá junto da azenha? O seu homem não era pescador?

RS: Não, *num* era. *Num* comíamos peixe de lá, mas, às vezes, havia uns pescadores que vinham por lá, de Guimarães e Braga e, às vezes, *davo-nos* o peixe. Era muito doce! Não costumávamos arranjar!

OF: E nas cheias, nunca ficou nenhum peixe preso na azenha?

RS: As cheias *deixavo* lodo e terra, era o que era!

Há uns senhores que, nas cheias, já *chegaro* a *caçar* uns peixes no caminho.

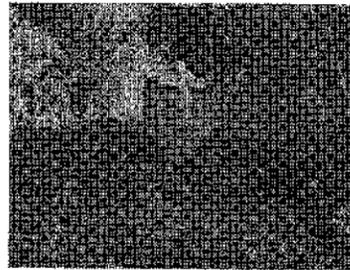
OF: E aquele lateiro de vinha que lá tem, aquilo foi posto por vocês?

RS: Aquele da vinha moranga já existia. Diz que foi o meu sogro que plantou a vinha. Meteu lá uns

bacêlos e aquilo deu *bó*. Dava bom vinho porque nós deixávamos *madurar* bem.

OF: Nessa zona tem uma cruz. O que está a assinalar?

RS: Lá *morrero* dois. A cruz é dum, mas ele *num* era de lá. Parece que era de Santo André ou assim. Também morreu lá um da Neta, afogado.



OF: Como é que isso aconteceu? Foi numa cheia?

RS: Não, foi no tempo das uvas. O rapaz parece que foi às uvas, do lado de lá, do Floriano, e *despois* *botou-se* ao rio, mas morreu de congestão. Isto dizia a minha sogra.

OF: Também há lá umas pedras com umas inscrições. Tem uma igreja, umas datas... Aquilo é do seu tempo?

RS: Quando eu fui *pra* lá já lá estava. *Num* foi o meu *home*. Mas tem ido lá muita gente ver aquilo. *Dizio* que foi um moleiro que *estive* lá e nas horas vagas ia fazendo aquilo. Aquilo já é muito antigo. Agora está por lavar, mas nós ainda chegámos a lavar aquilo uma vez.

OF: No exterior, também é visível um canal por onde água era conduzida, onde dantes havia umas "tampas", para abrir ou uma ou outra.

RS: Isso *ero* as pisadoiras. Cada roda tinha um canal, por isso havia duas pisadoiras. A nossa *zenha* tinha dois canais. A princípio só tinha um e para parar a roda tinha que se pôr uma tranca que lá havia. *Despois* o meu *home* é que *pus* uma para um lado e outra por *oitro*.

OF: Mas há lá outro suporte, da parte de fora. Aquilo só chegou a ter duas rodas ou teve mais?

RS: Não, isso era do engenho do linho. Era a terceira roda e ficava mais abaixo. *Despois*, desde que se mudou o canal, o engenho começou a trabalhar na 2ª roda. Até dava para trabalhar as duas coisas as mesmo tempo, porque dava para andar a *zenha* e o engenho do linho nessa roda.

OF: Foi isso que aconteceu quando a ACARF reproduziu o

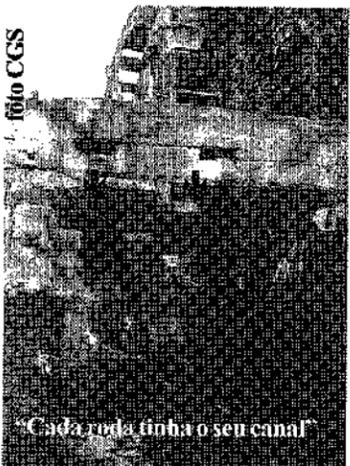


foto CCS

"Cada roda tinha o seu canal"

ciclo do linho?

RS: Sim, já foi na segunda roda.

OF: A Tia Rosa sabe como é que isso funcionava?

RS: Sei, que fiz lá muito.

OF: Então diga-me lá como era isso.

RS: Aquilo tinha uma roda de andar, que andava *co'a* mesma *auga* da outra. Tinha uma coisa *c'umas* "técucas" metidas e era tudo apertado *c'umas* cordas, aqueles cilindros chegados à roda grande. Tinha-se que se pôr uma pedra atrás, grande, para firmar.

Despois era lá que se fazia o linho. [fotos na próxima edição]

OF: Ainda se lembra das voltas que o linho leva? Não era costume as pessoas irem lá demolhar o linho, abaixo da levada?

RS: As pessoas iam lá pô-lo na *auga*, por baixo da levada. Punha-lhe terra e pedras por cima, *pra* *auga* *num* o levar.

OF: E antes disso, ainda é capaz de se recordar das voltas que o linho dava, desde a sementeira?

RS: O semear, o Gonçalves é que sabia! Isso era *co* teu avó. *Dizio* ele que, no fim de semear o linho, *tinho* que pôr o dedo na terra, em cima da linhaça. Se tivesse três linhaças no dedo estava bom. Essa eu ouvia por ele.

Despois o linho nascia e a leira ficava linda. Era linda uma leira de linho *co'as* flores todas *azurinhas*.

Despois deixava-se amadurar e *arrincava-se*.

OF: Era arrancado, não era cortado?

RS: Quando se semeava já tinha dia certo para *arrincar*. A tua avó sabia disso e a Lima de Alvarães.

Despois *d'amadurar* *arrincava-se* e ripava-se num ripo, que o Joaquim ainda lá o deve ter. Punha-se na roda do carro para segurar.

O teu avó semeava lá muito linho. Quando era para *arrincar* nós íamos *cum* ele. *Punha-se* as manadas assim cruzadas, *despois* levava-se *prós* picos que estavam nas rodas. Havia um dele e outro do Pito, do Pito Costa. *Punha-se* um de cada lado do carro, assim metido na roda, e *despois* ripava-se aquela vaga toda.

Despois, o linho atava-se assim ós molinhos pequenos e é que ia *pró* rio.

Olha, o Palhares só lavava os pés quando é que ia "enlargar" o linho!!

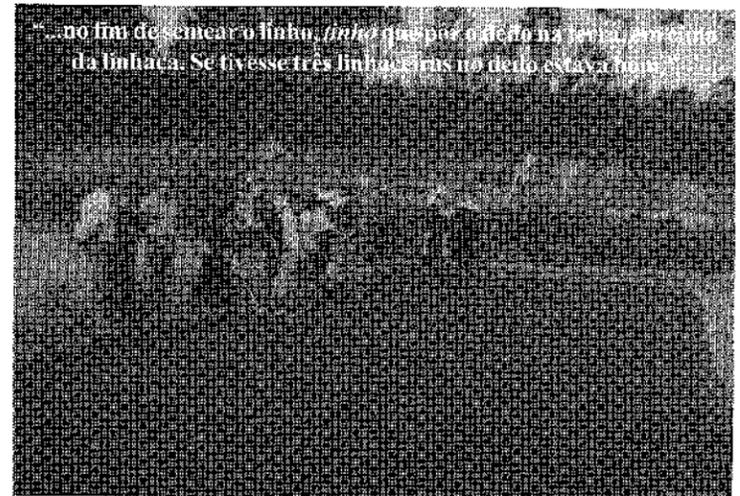
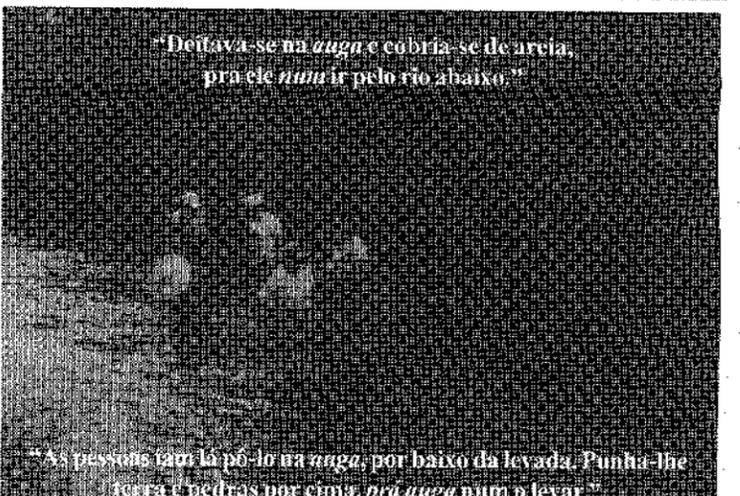
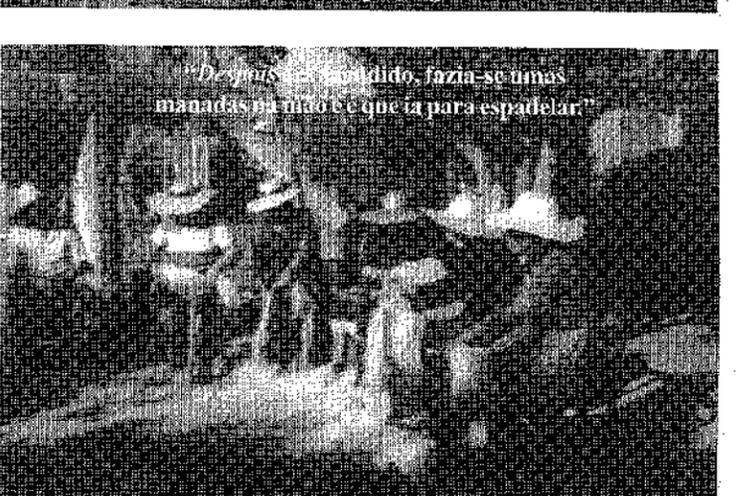
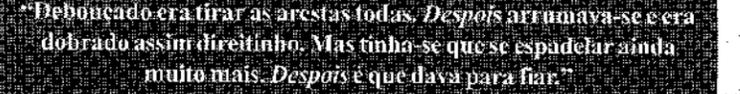
OF: E como é que ele era posto no rio?

RS: Deitava-se na *auga* e cobria-se de areia, *pra* ele *num* ir pelo rio abaixo.

OF: E quanto tempo ficava na água?

RS: Tinha ali uns oito dias, nove. *Despois* ia-se buscar e estendia-se, como quem estende erva ou o junco, que era mais direitinho. Estendia-se assim nesses sítios, nas bouças ou leiras, e ficava assim a secar, até ser apanhado. Tamém *num* podia

Fotos do linho: arquivo ACARF

"No fim de semear o linho, *tinho* que pôr o dedo na terra, em cima da linhaça. Se tivesse três linhaças no dedo estava bom.""Quando se semeava, a linha dia certo para *arrincar*.""Deitava-se na *auga* e cobria-se de areia, *pra* ele *num* ir pelo rio abaixo.""Despois de *arrincado*, fazia-se umas manadas no mato e que ia para espadelar.""Deboucado era tirar as arestas todas. *Despois* *arrumava-se* e era dobrado assim direitinho. Mas tinha-se que se espadelar ainda muito mais. *Despois* é que dava para *fiar*."

apanhar as *manhões* de Agosto, que cortava o linho. Tinha de secar *inhantes* das *manhões* de Agosto.

OF: Então punha-se a secar, apanhava-se e depois?

RS: *Despois* apanhava-se e é que ia *pró* engenho. Ai *ero* as rodas a andar e uma pessoa *pró* meter direitinho, para ser esmagado, *pra* ficar uma pasta.

OF: Ainda se lembra de fazer isso?

RS: Fiz isso muitas vezes, essas massas.

OF: O que eram as massas?

RS: Quando se metia o linho no engenho *chamavo-se* massas. *Ero* assim umas coisas compriditas que se *arrodilhavo* ao sair. Era preciso puxá-las.

Continua no próximo número

PASSATEMPOS - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luís Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

1º Faixa de estrada entre a valeta e a parte empedrada; Reunião de gente de baixa condição= 2º Essência colorante de cochonilha= 3º Caminhava; Grito do gato; Pedra do Moinho = 4º Reza; Altar pagão; oferecer= 5º Pessoa que dança mal; Busca = 6º Capital da Catalunha= 7º Leito; Destino= 8º Preposição; Oceano; Ferro combinado com carbono= 9º Sociedade anónima; estancar; atmosfera= 10º Calvos= 11º Tronco de madeira, cortado em peças; Substância mineral granulosa=

VERTICAIS

1º Vinho ordinário; Raça = 2º Espécie de macaco = 3º Rés-do-chão (Abre.); Fio metálico; Rio Italiano = 4º Museu de arte moderna; época; olhar = 5º Aparência; Falta de Vigor = 6º Pechincha = 7º Género de plantas Santaláceas; Porto abrigado por terras mais ou menos baixas = 8º Período de doze meses; Tira de pano que cobre o colarinho; Grande porção = 9º Nota musical; Planta de Flores variegadas, mas ignoradas; Igreja Episcopal = 10º Morticínio = 11º Fruto silvestre; Artería que sai do ventrículo esquerdo do coração =

(soluções pág. 4)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Abril de 2006

SUDOKU

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica muito simples e viciante. O objetivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada

quadrado de 3x3.

Para que possa praticar, apresentamos dois quadros, com dois níveis de dificuldade (soluções na próxima edição)

Dificuldade: Suave

		4		6				
8	3	9	7					
7		6						
9				5	8	4		
		1						
3	2	5				9		
			8			3		
5	7	3	1					
	1		6					

Dificuldade: Médio

		3		7				
2	1	5	3					
8		2						
7				9	2	4		
			5					
6	9	1				8		
				4		5		
4	9	8	7					
	3		2					

Resultados mês passado

Dificuldade: Suave

7	5	2	1	4	3	9	6	8
4	3	6	8	5	9	7	2	1
8	9	1	2	7	6	3	5	4
1	6	3	4	2	7	5	8	9
2	4	8	9	1	5	6	7	3
5	7	9	6	3	8	1	4	2
9	8	4	5	6	1	2	3	7
6	1	7	3	8	2	4	9	5
3	2	5	7	9	4	8	1	6

Dificuldade: Médio

9	2	5	7	8	6	3	4	1
1	6	4	5	3	9	8	2	7
7	3	8	2	4	1	9	5	6
8	7	1	4	2	5	6	3	9
6	4	9	3	1	8	2	7	5
2	5	3	9	6	7	1	8	4
3	8	7	1	9	4	5	6	2
5	9	6	8	7	2	4	1	3
4	1	2	6	5	3	7	9	8

direitos de copia mundo PT: <http://sudoku.mundopt.com>

Minha aldeia

Minha aldeia, terra mãe!...
Cheia de virtudes e encantos,
Acolhes os filhos e os visitantes,
Os forasteiros e os emigrantes.

És dona de riquezas culturais,
De cofres secretos fecundados de
[amores,
Laços tristes rendilhados de dores,
De festas folclóricas e de funerais.

Dona de trabalhos, cansaços e
[afagos,
Teus braços maternos beijam o
[além,
Dás dormidas sem olhar a quem!

Mãe atenta, parece que não olhas
[ninguém!
Mas avistas o pobre, o mendigo...
E dizes: - vem aí mais alguém!...

06/03/2006

São Torres de Amorim

Andorinhas

Andorinhas vão em bando
Para o seu ciã se salvar,
Nunca se sabe até quando
Elas conseguem voar.

Procuram sempre o bom tempo
Para evitar qualquer mal,
Chegará sempre o momento
De encontrar o seu beiral

Avezinha pequenina
Teu negro bilha no ar,
A Primavera escondida
Começa a querer despontar.

Quantas ficam pelo caminho
Sem seu destino alcançar,
Esse tal saudoso ninho
Que o mau tempo fez deixar

Feliz daquele que consegue
Seus desejos realizar,
Mas a vida nunca perde
O bem e mal que traçar.

Minha alma veste de preto
Talvez seja uma andorinha,
Voando ficou mais perto
A tua alma da minha.

Regina Corrêa de Lacerda

Jornal "O Forjanense"

"O Forjanense"
encontra-se à venda em
Forjães e Esposende.

Forjães:

Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)

Café Novo

Papelaria Opção
(Edifício Monte Branco)

Esposende:

Serra da Sorte (Largo
Rodrigues Sampaio)

CULINÁRIA

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Espargos com Presunto

Para 4 pessoas

1 frasco ou lata de espargos (grossos)
300g de presunto cortado fino
Molho de maionese
2 rabanetes raspados
Fruta para decorar

1 - Abra o frasco ou a lata de espargos, escorra-os e retire-os com muito cuidado.

2 - Enrole-os depois, um a um, nas fatias de presunto.

3 - Sirva-os em pratos individuais com maionese ao lado ou em travessa com o molho à parte.

4 - Acompanhe com rabanete raspado e frutos, por exemplo,



morangos. Decore a gosto com aipo ou folhinhas de alface. Bem fresquinhos, os espargos são uma ótima entrada.

Perna de borrego com cebola

Para 4 pessoas

1 perna de borrego
Sal e pimenta q.b.
100g de manteiga
0,5kg de cebolas
1 cenoura grande
1,5kg de batatinhas novas
2dl de vinho branco
Vinagre q.b.

1 - Ao adquirir a perna de borrego peça que lhe retirem o bedum e depois tempere-a com sal e pimenta.

2 - Coloque-a num tabuleiro e junte-lhes as batatinhas previamente descascadas e temperadas com sal, a cenoura cortada em pedacinhos iguais, o vinho branco e 40g de manteiga; leve ao forno a assar e vá regando, uma vez por outra, com o próprio molho para não queimar, acrescentando-o se necessário.

3 - Entretanto, descasque as cebolas, corte-as em rodela e, num



tacho, leve-as a lume médio com a restante manteiga a refogar, sem ganhar cor. Retire e tempere com sal, pimenta e umas gotas de vinagre.

4 - Quando pronta, retire a perna de borrego do forno e trinche-a. Passe o molho.

5 - Coloque a carne numa travessa com molho e a cebola em cima. Sirva bem quente com as batatas e as cenouras em volta. Decore a gosto, por exemplo, com aipo.

Folar da Páscoa

4 ovos
150g de açúcar
125g de farinha de trigo
4 rodela de ananás
2dl de calda de ananás
50g de açúcar
1 cálice de brandy
1 chávena (almoçadeira) de chantilly
1 colher (sopa) bem cheia de chocolate granulado
150g de fios de ovos
Ovos cozidos com casca de cebola
Manteiga para untar



1 - Forre o fundo de uma forma grande, tipo pudim, com papel vegetal e unte com manteiga. Cubra o fundo da forma com as rodela de ananás.

2 - Numa tigela, bata os ovos com 150g de açúcar até obter creme fofo e volumoso.

3 - Misture-lhe depois a farinha, mexendo com cuidado e sem bater. Deite o preparado na forma sobre o ananás.

4 - Leve a cozer, cerca de 45 minutos, em forno médio. Verifique se está cozido e retire.

5 - Leve ao lume a calda de ananás com o restante açúcar e o brandy e deixe ferver.

6 - Deite a calda sobre o bolo para o ensopar. Deixe arrefecer.

7 - Quando frio, desenforme o bolo com muito cuidado. Barre-o com chantilly e polvilhe com o chocolate granulado. Complete com fios de ovos e ovos cozidos.

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

Mãe

Quis ser mulher dividida
Entregue aos filhos do seu amor
Por todos eles dá a vida
Momentos de ternura e calor.

Coração que ama, ilimitado
Que sofre mas esquece a dor
Terna reliquia, preciosidade
Rosa branca de suave odor.

Nas tuas mãos estendidas
Vejo uma história atribulada
Vejo as mágoas e as feridas
De uma existência partilhada.

Mãe, tu és aquela
Que ama infinitamente
Dos altos céus és a estrela
Que torna tudo mais reluzente.

Do teu ventre fui gerado
Dado ao mundo, que é tão bom
E só por ti me senti amado
Só de ti recebi este dom

Do meu coração profundo
Mãezinha és toda a alegria
Mas a todas as Mães do mundo
Dedico esta poesia.

Luis Eugénio Couto Baeta

Luz ténue

Luz ténue do meu quarto,
Que vai iluminando a minha
[alma

Nas noites que em silêncio
[parto,
Buscando serenamente a
[calma!...

Luz ténue do meu quarto,
Pecado de que o meu se
[enamora,
Pela memória que jamais reparto,
Pelo vazio de quem aqui já não
[mora!...

Agora vejo a penumbra do luar,
Pelas friestas arejantes da janela
E sinto as rajadas dos ventos a
[assobiar,

Ou a dor do meu pecado a bailar
E a assediar-me para ir a casa
[dela,
Pela saudade que tenho de a
[amar!...

Amor do Porto Seguro

Palavra de Vida



José Alves Martins, S. J.

3º Domingo da Páscoa, 30 de Abril

1ª Leitura: Act. 13-15. 17-19
2ª Leitura: 1 Jo. 1-5ª
Evangelho: Lc. 24, 35-48

Estamos a viver a Liturgia do tempo Pascal. Páscoa, significa passagem. No povo Hebreu era celebrada todos os anos para recordar o grande acontecimento da libertação do Egipto.

A Páscoa de Jesus Cristo é a nova Páscoa, a passagem da morte para a vida, do egoísmo e pecado para o amor. A ressurreição de Jesus é o núcleo central da nossa fé. Devemos vivê-la com fé, amor e esperança que um dia também ressuscitaremos como Cristo Jesus.

Tema deste 3º Domingo de Páscoa: Na oração da missa deste domingo, rezamos a Deus que nos conceda a graça de saber esperar o dia da ressurreição na esperança da felicidade eterna.

As leituras lembram-nos a nossa vocação cristã e como devemos caminhar. Na segunda leitura, S. João diz-nos: "Aquele que diz conhecer a Jesus mas não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele".

Muitos cristãos dizem: "eu cá tenho a minha fé"... Mas qual fé? Quem te deu esta fé? E como vives a tua vida dia a dia? Será que as palavras de João serão também para nós, "quem não guarda os mandamentos é mentiroso?"

O Evangelho de Lucas narra o que aconteceu depois que Jesus apareceu aos dois discípulos de Emaús. Estes regressam a Jerusalém, a toda da pressa, e no cenáculo, todos reunidos Jesus aparece de novo. Os discípulos duvidam, pensam que é um

fantasma, mas Jesus tranquiliza-os e envia-os, dar testemunho de Jesus.

Esta é também a nossa missão: dar testemunho de Jesus aos irmãos, com a palavra, mas sobretudo com a vida prática.

4º Domingo da Páscoa, 7 de Maio

1ª Leitura: Act. 4, 8-12
2ª Leitura: 1 Jo 3, 2-2
Evangelho: Jo 10, 11-18

Tema deste Domingo: O tema podia ser o que nos sugere a leitura do Evangelho de S. João. Jesus afirma: "Eu sou o Bom Pastor". Pastores, chefes há muitos que se auto proclamam salvadores da sociedade, porém, Jesus diz de si mesmo que é o Bom Pastor, porque dá a vida pelas suas ovelhas.

S. Paulo, numa das suas cartas, diz: "Se alguém dá a vida por um amigo, isso é coisa admirável. Mas Jesus Cristo deu a sua vida por nós, sendo ainda pecadores, inimigos de Deus".

Jesus dá a sua vida para salvar. Não para oprimir, vingar, mas para dar a vida eterna. E S. João na segunda leitura afirma esta grande verdade: "Caríssimos, agora somos filhos de Deus". Porém, esta realidade só se manifestará mais tarde. Agora vivemo-la na fé. A fé, como graça divina, e não construção nossa, ou resultado do nosso esforço, é na verdade um dom, que deve ser vivido dia-a-dia, momento após momento, sobretudo nas situações problemáticas, escuras onde por vezes não se vê nada claro. É nesses momentos que a nossa fé, posta à prova, se concretiza.

Viver na fé do Filho de Deus que morreu por nós, por cada um, pensando em cada um de nós. Esta verdade não é uma consideração devota, ou uma afirmação de homilia banal para consolar ou alienar, mas a verdade fundamental que nos deve guiar, dar sustento espiritual ao nosso espírito.

5º Domingo da Páscoa, 14 de Maio

1ª Leitura: Act 9, 26-31

2ª Leitura: 1 Jo 3, 18-24

Evangelho: Jo 15, 1-8

Tema deste Domingo: O tema deste Domingo é o que S. João nos diz na segunda leitura: "Meus filhos, não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade". A palavra mais usada no dicionário do nosso mundo é "amor". Aparece nas canções, nos filmes, nas telenovelas, e no coração de todos os que afirmam: "Eu amo-te com todo o meu coração". "Sem ti a minha vida não tinha sentido". Haverá algo de verdade em tudo isto. Mas na maioria das vezes é uma palavra oca, vazia, cheia apenas do nosso sentimento egoísta. Porque a palavra "amor" no seu sentido mais profundo, como a descreveu o Papa actual, na sua Encíclica "Deus caritas est" ("Deus é amor"), significa o amor de Deus colocado nos nossos corações. Profanamos a palavra amor, instrumentalizamo-la. Qualquer amor tem sempre a raiz em Deus, porque Deus é amor. Criou-nos por amor, salvou-nos por amor, mantém a nossa vida por amor.

No evangelho de hoje, Jesus diz que é a "verdadeira vide". Para darmos fruto de boas obras precisamos de estar unidos a Ele. Não busquemos a vida, a felicidade, na droga, no prazer passageiro, na materialidade que seduz. Só unidos a Cristo, é que a nossa vida adquire sentido... e "podemos dar muito fruto"

6º Domingo da Páscoa, 21 de Maio

1ª Leitura: Act 10, 25-26.34-35.44-40

2ª Leitura: 1 Jo 4, 7-10

Evangelho: Jo 15, 9-17

Tema deste Domingo: "Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus". E no evangelho ouvimos: "Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor".

Encontramos na liturgia da palavra deste domingo, de novo o tema do amor. Mas Jesus esclarece: "Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor". Este é o meu mandamento novo: "Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei".

Amar o que significa? Primeiro implica, supõe a aceitação do outro, tal como é. Seria um grande hipocrisia afirmar, amo-te muito, mas não te aceito como és. Ou por outras palavras, amo-te se tu fores como eu quero que sejas. Mas ao exigir isto já estou a querer dominar-te, escravizar-te e isto chama-se egoísmo, amor próprio, busca do meu interesse e satisfação.

Amar verdadeiramente implica sempre, e em primeiro lugar, "aceitar o outro". Devemos dizer sempre, "eu aceito-te como és", para depois poder dizer, "eu amo-te". Amor sem aceitação é como querer construir uma coisa pelo telhado. Falta o alicerce, a base, o ponto de partida.

Papelaria

Material escolar - Livros - Encadernações
Fotocópias a cores - Jogos didácticos - Goluseimas

Teresa Horácio de Queiroz - Loja nº172
4740-444 Forjães Esporão - Tel: 253 877 430

De alma e coração

Mateus A. M. de Faria Arriscado

Recebi aqui no Brasil e na cidade de São Paulo, o livro "Senhorinha de Vides" e nele a dedicatória: "Ao Sr. Mateus do Gaio, um forjanense que nunca esqueceu a terra natal", de São Torres de Amorim.

Procuro uma forma verbal que exprima a emoção que senti, uma emoção que palavras dificilmente traduzem. Procuro "O Forjanense" para ser o instrumento de gratidão por tudo quanto tenho recebido daqueles que se lembraram de mim. Não basta um Obrigado, um muito Obrigado, um muitíssimo obrigado. Não tenho palavras para agradecer, apenas permanece na minha memória as dádivas de afeto e dedicação do muito que me foi oferecido - livros com dedicatórias cheias de carinho. Este jornal abre-me o caminho para publicamente, com dignidade, demonstrar o meu reconhecimento. Expressar o maior agradecimento e o meu profundo respeito ao exímio Dr. Gil de Azevedo Abreu, o primeiro a lembrar-se do "Magarefe" que

ensinou a Amélia do Abel a matar porcos: "Mas esse fidalgo não anda pr'ái à toa, se a escolheu é porque viu nela firmeza e personalidade".

Do humilde trovador, que em boa verdade: "nunca esqueceu a terra natal" - do português fugitivo que clandestinamente se exilou no Brasil... um filho de Forjães, que nascido às margens do Neiva, parece ouvir ainda o sussurro das suas águas abafando os gritos do bravo António Gaio...

Enfim, os vários livros oferecidos pelo Dr. Gil e mais este "Senhorinha de vides", prolongam-se os dias de vida. Neles rememoro Forjães - terra de brandos e amáveis corações como os de Mª Conceição de Amorim de Torres e Gil de Azevedo Abreu.

Só Deus e de Deus, estas eméritas criaturas receberão a recompensa que merecem.

De alma e coração

Mateus A. M. de Faria Arriscado

"A oliveira"

O linda e bela oliveira
De velho tronco cinzento,
Quando por ti perpasses e
[esvoaça o vento,
As tuas folhas cantam-nos
[baixinho,
Desta maneira devagarinho:
- Eu dou o azeite brando
Que tempera e que alumia;
Eu acendo a luz do dia
Quando a noite vem tombando.
Em casa do pobre eu sou
A alegria do seu jantar...
Coitado de quem andou
Um dia inteiro a cavar!

Afonso Lopes Vieira

Por Torres Jacques

Do livro da 3ª classe, edição 1958

O FORJANENSE

Pagamento de assinaturas

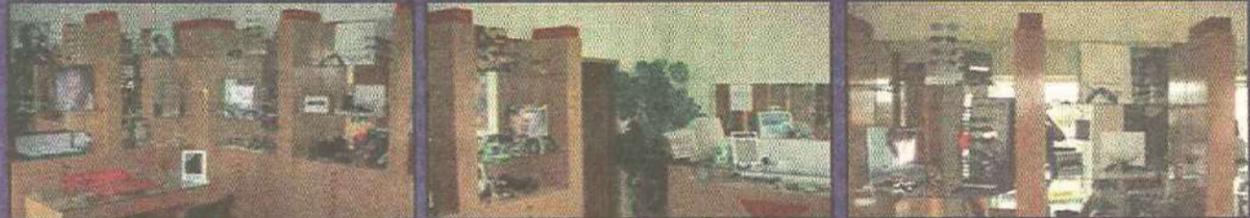
A Administração de "O Forjanense" lembra a todos os assinantes que devem proceder ao pagamento da sua assinatura. Podem fazê-lo directamente na sede da ACARF ou enviar cheque para a seguinte morada:
ACARF - "O Forjanense"
R. Pe. Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 Forjães Portugal

GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS AS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

Editorial



Carlos Gomes de Sá
csa@portugalmail.pt

Neste espaço, e nesta quadra pascal, que nos convida à Meditação, logo época mais serena e propícia à Paz, à Amizade, à Reconciliação, quero partilhar com os leitores algumas reflexões, na sua grande maioria surgidas durante as Sextas Jornadas Culturais da ACARF, acontecidas no dia do seu 23º aniversário, a 25 de Março último.

Em primeiro, impõe-se uma palavra de felicitações à ACARF, em concreto à sua direcção, pois, neste tempo de escassez de fundos, tem conseguido importantíssimas melhorias, quer no seu Centro Social, quer na sua sede, o que se traduz num melhor serviço prestado à comunidade, a todos os forjanenses. Como se não bastassem as benfeitorias inauguradas nos últimos tempos, que no total ascendem a mais de largos mil euros, sem que para as mesmas houvesse recurso a subscrições públicas ou peditórios, a direcção, depois de no ano transacto ter adquirido um mini-autocarro, trabalha já na aquisição de uma nova carrinha de transporte de passageiros, adaptada com plataforma elevatória, para assim facilitar a deslocação de pessoas com mobilidade reduzida e/ou cadeiras de rodas.

Ora, foi precisamente neste clima festivo que decorreram as Sextas Jornadas Culturais da ACARF, este ano dedicadas à Terceira Idade, ou, como referiu o médico forjanense Dr. José Lima,

durante as mesmas, a "Idade Maior". Durante estas, e depois de se ter falado de um estudo que aponta que a esperança média de vida cresça, nas próximas três décadas, até aos 100 anos, um dos palestrantes, que dava a conhecer o trabalho desenvolvido pela empresa Esposende 2000 em prol dos idosos, apresentou uma frase de um sociólogo que, entendo, deve merecer a nossa reflexão: "mais importante do que dar anos à vida é dar vida aos anos".

Com base nessa "máxima", nesse pensamento, uma série de questões se nos colocam: de que adianta viver até aos 100 anos se não houver qualidade de vida? Para que servirá um corpo centenário, se a mente tiver "desistido da corrida" uns anos antes? Estará a família actual em condições de ter consigo o seu familiar idoso? Que qualidade de vida têm os nossos velhinhos? Que?...

Claro que o rol de questões é interminável, sendo que umas, na filosofia das cerejas, puxam outras. Todavia, é certo que os tempos de hoje, em matéria de Terceira Idade, são bem diferentes dos de ontem, daí que, acredito, o dia de amanhã também será diferente do presente.

Ontem tínhamos o asilo, com toda a carga pejorativa que a palavra então continha. Hoje temos o Lar, com toda a sua abrangência. Ontem tínhamos velhinhos votados ao ostracismo, mesmo nestas instituições. Hoje temos a realização de sonhos antigos, alguns "nunca sonhados". Quantos dos utentes do actual Lar de Santo António se imaginaram a produzir trabalhos para exposições ou a assistir a palestras? Ou ainda, com mais propriedade, por conhecimento mais próximo da situação: quantos dos utentes do Centro de Dia da ACARF se imaginaram a desfilar no Carnaval? Algum deles imaginou, porventura, que iria, na

casa dos sessenta e setenta, praticar hidroginástica? E fazer capoeira? E usar a internet? E ir à discoteca? E...?

Julgo que em Forjães, até mesmo em todo o concelho, porque neste campo a política camarária até tem sido coerente e acertada, os mais idosos estão a "acrescenta vida aos seus anos", estão a viver esta "etapa pós-laboral" de forma sadia, escrevendo novas histórias para contar aos pequenitos...

Todavia, entendo que, e falando agora em particular para aqueles que estão jubilados, retirados da vida activa, ainda há algo mais para fazer. Em concreto, há dezenas de pessoas, em Forjães, tal como em todas as freguesias, que ainda poderiam dar muito à sociedade, aos outros. Fruto da experiência adquirida, da sua disponibilidade em termos de tempo, dos seus relacionamentos, e até para fomentarem a ideia expressa no parágrafo anterior, poderiam disponibilizar-se para colaborar com a associações, as colectividades, a escola, a Cruz Vermelha..., instituições onde impera o voluntarismo, o altruísmo, onde não cabem, ou não deviam caber, a inimizade, a cor clubística ou partidária, "as areias de outras engrenagens", pois, afinal, todos trabalhamos para o bem comum, para a causa pública.

Dizia há dias, na celebração pascal da minha actual escola, um sacerdote, professor aposentado: "o quão gratificante é estar no meio dos outros, é conviver, é fazer aquilo de que se gosta, é conversar, é relatar as suas experiências, as suas memórias, é sentir-se querido, não rejeitado, não considerado um fardo, um estorvo."

Aqui fica o repto àqueles que têm disponibilidade, e vontade, para dar um pouco de si aos outros.



esposendeonline
www.esposendeonline.com

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Carlos Gomes de Sá



Na verdade, a sua colocação do lado esquerdo da via acaba por estrangular a passagem das viaturas, sobretudo pesadas, sendo que já é recorrente haver veículos aí estacionados,

Em tempos, e conforme denúncia aqui reproduzida, os ecopontos instalados pela Resulima foram "empurrados" para Rua da Fonte Velha, impedindo a circulação nessa artéria. Ora, para corrigir o mal, foram os mesmos puxados para a Av. 30 de Junho, o que nos leva a dizer que "um mal nunca vem só"!

ou seja, passa a haver duas faixas de estacionamento e uma só de circulação!

Cá fica o apelo para que à terceira seja de vez: passem os ecopontos para o lado contrário. Perde-se um lugar de estacionamento, mas ganha-se área de circulação e segurança.

Publicidade

APARTAMENTOS C/ GARAGEM + ARRUMOS
T2 | T3 | T4

EMPREENHIMENTO
monte branco - FORJÃES

CENTRO COMERCIAL
LOJAS

Construções
Amivi
Miguel & Vilarinho, Lda.

Contactos de vendas: 961 275 496 / 5 / 4